



**XVII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL
DO PIBID-UFRGS**
Desafios do PIBID em uma
sociedade democrática

29 e 30 de março de 2022



**CADERNO
DE
RESUMOS**

Camille Johann Scholl
Lúcia Rottava
Matheus Teotônio Kucharski de Sousa
Milena Macalós Sasso
(Orgs.)

Caderno de resumos do
XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS



Porto Alegre

UFRGS

2022

ISBN : 978-65-5973-105-3

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471c

Seminário Institucional do PIBID-UFRGS (17. : 2022 : Porto Alegre, RS).
Caderno de resumos do XVII Seminário Institucional do PIBID-
UFRGS / Camille Johann Scholl, Lúcia Rottava, Matheus Teotônio
Kucharski de Sousa, Milena Macalós Sasso (organizadores); – Porto
Alegre : UFRGS, 2022.

77 p.

ISBN: 978-65-5973-105-3.

1. Evento 2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à
Docência 3. Formação de Professores 4. Educação I. Scholl, Camille
Johann II. Rottava, Lúcia III. Sousa, Matheus Teotônio Kucharski de IV.
Sasso, Milena Macalós V. Título.

CDU: 371.13:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

Sumário:

XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS.....	7
Síntese da programação	9
Programação detalhada.....	11
Links de acesso às Salas para apresentadores.....	15
Links de acesso às transmissões para ouvintes.....	16
Resumos das Palestras.....	18
Resumos dos Relatos de Experiência.....	19
1. Os desafios do ensino de Sociologia em tempos de avanço do conservadorismo.....	20
2. Filosofia do Direito: por que isso importa para o aluno do Ensino Médio?.....	21
3. Construindo ambiências de igualdade racial com o auxílio de fotografias nas aulas de Geografia.....	22
4. The challenges and importance of teaching English.....	23
5. Os setores produtivos e a dinâmica do Litoral Norte.....	24
6. Relato sobre uma prática de ensino envolvendo Círculo Trigonométrico no Ensino Remoto.....	25
7. Mural virtual como recurso de reconhecimento da identidade cultural discente: ensino de Artes Visuais no PIBID.....	26
8. Relato de experiência no Ensino Remoto pelo PIBID: percepção sonora e musical de tempos e lugares diversos.....	27
9. Experiências de ensino integralmente virtual em uma turma de terceiro ano do Fundamental.....	28
10. Impossibilidades do Ensino Remoto.....	29
11. Experiências com o ensino de Geografia no Ensino Médio.....	30
12. Trocas de um debate formativo: como construir práticas educacionais antirracistas?.....	31
13. Romance de Cavalaria: uma forma lúdica de trabalhar pautas sociais na aula de Língua Inglesa.....	32
14. Fotografia como disparadora sobre a temática da cultura.....	33

15. Conociendo a mi ciudad: pesquisa no PIBID Espanhol UFRGS.....	34
16. Trajetória Docente e Pedagogia Teatral: espaços de escuta sob emergência pandêmica...35	
17. Relato sobre uma prática envolvendo o Teorema de Pitágoras na Educação Básica durante a pandemia.....	36
18. Ser professor em meio a uma pandemia.....	37
19. Relato de experiência – Língua Espanhola.....	38
20. Possibilidades da resolução de problemas para a Educação Ambiental.....	39
21. Trajetória de integração no PIBID de Artes: relato de experiência de um recente participante numa abordagem interdisciplinar.....	40
22. PIBID: qualificação docente a partir de experiências vivenciadas no cotidiano escolar...41	
23. Relações Métricas no Triângulo Retângulo: relato de uma prática de ensino no PIBID – Matemática.....	42
24. Vivências docentes e experimentação das aulas de Educação Física no Ensino Remoto.....	43
25. Planejamento de Intervenção Permanente do PIBID no CMET Paulo Freire: uma experiência de gerência compartilhada no Ensino Público.....	44
26. O trabalho da supervisão voluntária PIBID Artes Núcleo 2: novas pontes entre saberes e práticas na formação de professores	45
27. Ensino de Artes como território de partilha e acolhimento do sujeito.....	46
28. Reconhecendo nossas cores: percepção da diversidade no ensino de Artes no PIBID.....	47
29. Educação inclusiva no PIBID Espanhol UFRGS: adaptações e aprendizados.....	48
30. Atuações pibidianas nos diferentes cenários do Ensino Remoto Emergencial: o resgate de memórias e experiências como ferramentas no ensino de Artes.....	49
31. GeoGebra e Teorema de Pitágoras: uma introdução a partir da exploração com tecnologias digitais.....	50
32. Uso de diferentes objetos infoestéticos como recursos pedagógicos: relato das experiências com o PIBID Artes.....	51
33. A construção de um Petfone – um instrumento musical com objetos recicláveis: uma contribuição ao Mural Interativo Cênico-Sonoro-Musical PIBID.....	52
34. Estudo de ângulos e introdução à Geometria Plana durante o Ensino Remoto: uma prática no projeto PIBID, Núcleo Matemática.....	53
35. Teorema de Pitágoras no Ensino Remoto: relato de experiência de uma prática pedagógica no projeto PIBID – Matemática	54

36. Experiência pibidiana: do planejamento à prática pedagógica nos anos iniciais.....	55
37. Realidade Musical: a utilização de músicas brasileiras para o ensino de Sociologia no Ensino Médio.....	56
38. Atividades com regra de três simples e composta em um ambiente de ensino híbrido – relato de uma prática pedagógica.....	57
39. O cotidiano digital e a cultura dos “memes” como instrumento engajador na sala de aula.....	58
40. Desafios na adaptação ao ensino remoto da Educação Básica em tempos de pandemia.....	59
41. Galeria virtual Primeiros Passos PIBID: reflexões sobre o espaço das mídias úmidas no ensino das Artes Visuais.....	60
42. Profe, eu gostei da aula do Halloween! – experiências pibidianas no cotidiano de uma sala de aula virtual.....	61
43. Pandemia e Educação a Distância: um relato da adaptação dos métodos de ensino na EEEM Anne Frank.....	62
44. Experiências no Ensino Remoto Emergencial na Sociologia.....	63
45. O PIBID na formação docente: nossa experiência junto à Escola Estadual Padre Domênico Vicentini.....	64
46. Proposições pedagógicas em tempos pandêmicos: duas experiências de aprendizagem em artes no Ensino Remoto.....	65
47. Educação Física Escolar no Ensino Remoto: um relato de experiência dos bolsistas do PIBID/UFRGS.....	66
48. Os Desafios Curriculares e Transdisciplinares do Novo Ensino Médio para professores de Sociologia.....	67
49. Relato de Experiência PIBID Artes da UFRGS – Núcleo 1 (EEEM Anne Frank).....	68
50. O ensino do Teorema de Pitágoras durante a pandemia: uma tentativa de engajamento na aprendizagem dos estudantes da Escola Básica.....	69
51. Expressividade, identidade cultural e musicalidade da voz: relato de experiência na interação PIBID Artes.....	70
52. O ensino a distância e a pedagogia dialógica: caminhos, dificuldades e questões em aberto.....	71
53. As adversidades e os aprendizados da Educação Física escolar no Ensino Remoto na experiência de bolsistas do PIBID/UFRGS	72

Grupo de Trabalho interdisciplinar.....	73
1. O tempo e os múltiplos determinismos: uma abordagem multidisciplinar entre a Física e a Filosofia.....	74
2. A contribuição de uma unidade temática abordando poluição para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica.....	75
3. Educação Ambiental a partir de uma Unidade Temática.....	76
4. Energia: uma fonte de temáticas interdisciplinar.....	77



XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS

O XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS é o evento de encerramento das atividades e das ações deste Programa de formação de jovens professores relativo ao Edital CAPES nº 2/2020, de 06/01/2020, implementado no período de outubro de 2020 a março de 2022. O PIBID-UFRGS é um Programa de formação docente que existe desde 2007 e que, neste biênio de 2020-2022, está na nona edição. O PIBID oportuniza aos graduandos, desde o início da licenciatura, interações com a Escola Básica para compreender a profissão docente.

O XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS é uma ação integrada – Universidade, Escola Básica e licenciandos em formação – e visa partilhar, junto à comunidade, os resultados do processo de formação de professores neste período da Educação Brasileira.

O objetivo geral deste evento é apresentar um panorama das reflexões e das produções do PIBID-UFRGS, levando em consideração os desafios e as tensões cotidianas nas escolas públicas. Esse objetivo se desdobra em quatro objetivos específicos, quais sejam: (a) refletir a respeito dos desafios na formação docente no PIBID contemporaneamente; (b) compreender os impactos de políticas públicas no currículo escolar; (c) compartilhar experiências de formação docente no PIBID em tempos de lutas em uma sociedade democrática; e (d) divulgar interações entre universidade e educação básica, realizadas no Programa PIBID em tempos de pandemia – atividades remotas e atividades híbridas.

Palestras, grupo de trabalho interdisciplinar e relatos de experiências fazem parte da programação deste XVII Seminário Institucional do PIBID-UFRGS. As palestras problematizam a educação atual ao abordar temas que representam os desafios deste Programa de formação de jovens professores e finalidades educativas para uma escola socialmente justa.

O grupo de trabalho interdisciplinar acolheu discussões que revelam uma “A ecologia de saberes no PIBID” perpassa conhecimentos interdisciplinares, dentre eles a educação ambiental, representando a abordagem de temas transversais na formação na formação de professores e na atuação educacional que vai mais além do ambiente de sala de aula e contempla o cotidiano da sociedade.

Os relatos de experiências trazem um panorama das ações do PIBID neste biênio e foram organizadas em dez sessões que articulam os trabalhos apresentados e dão

visibilidade aos núcleos de formação à docência de diferentes cursos de licenciatura: (1) Desafios na formação discentes e docentes, (2) Possibilidades da docência no ensino remoto, (3) A inserção da cultura nas práticas pedagógicas, (4) Tramas e trilhas na educação em tempos de pandemia, (5) Integração e qualificação de professores na iniciação à docência, (6) Práticas inclusivas na educação básica, (7) Práticas pedagógicas inovadoras, (8) Ambientes digitais na atuação pibidiana, (9) O currículo na formação de professores, e (10) Relação educador(a)-aluno(a) na formação docente.

O Programa PIBID-UFRGS acredita que as reflexões que este XVII Seminário Institucional possa suscitar aos participantes, seja uma parte das experiências teórico-práticas significativas do papel fundamental de ser professor nesta sociedade democrática.

Com o desejo de um ótimo evento, saudamos a comunidade pibidiana!



Comissão Organizadora do XVII Seminário Institucional do PIBID/UFRGS

Lucia Rottava

Alexandre Silva Virginio

Marcia Montenegro Velho

Camille Johann Scholl

Matheus Teotônio Kucharski de Sousa

Milena Macalós Sasso

Daniel Bez

Síntese da Programação

	29 de março – terça-feira	30 de março – quarta-feira
MANHÃ	<p>9h – Abertura Pró-reitora de Graduação: Cíntia Boll Coordenadora da Coorlicen: Glaucia Helena Motta Grohs</p> <p>9h15 às 10h30 – Palestra de abertura</p> <p>Título: <i>Desafios do PIBID em uma sociedade democrática</i> <i>Convidada:</i> Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (FFC/UNESP - Marília/SP) <i>Moderador:</i> Alexandre Silva Virginio</p> <p>10h30 às 12h – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 01</i> – Desafios na formação de discentes e docentes <i>Moderadora:</i> Marcia Montenegro Velho</p>	<p>9h às 10h30 – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 06</i> - Práticas inclusivas na educação básica <i>Moderadora:</i> Inara Zanuzzi</p> <p>10h30 às 12h – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 07</i> - Práticas pedagógicas inovadoras <i>Moderadora:</i> Mônica Mariño Rodríguez e/ou Natalia Labella-Sánchez</p> <p><i>Sessão 08</i> - Ambientes digitais na atuação pibidiana <i>Moderador:</i> Rodrigo Sychocki da Silva</p>
	<p>14h às 15h30 – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 02</i> – Possibilidades da docência no ensino remoto <i>Moderador:</i> Rogério da Cunha Voser</p> <p>16h às 17h30 – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 03</i> – A inserção da cultura nas práticas pedagógicas <i>Moderadora:</i> Maria Luisa Oliveira da Cunha</p> <p><i>Sessão 04</i> – Tramas e trilhas na educação em tempos de pandemia <i>Moderadora:</i> Denise Wildner Theves</p>	<p>14h às 15h30 – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 09</i> – O currículo na formação de professores <i>Moderadora:</i> Jane Naujorks</p> <p><i>Sessão 10</i> – Relação educador(a)-aluno(a) na formação docente <i>Moderadora:</i> Luciane Cuervo</p> <p>16h às 17h30 – GT Interdisciplinar <i>GT 01</i> – A ecologia de saberes no PIBID <i>Moderadora:</i> Maria Teresinha Xavier Silva e/ou Maríndia Deprá</p>
TARDE		

NOITE	<p>18h às 19h30 – Relato de Experiência</p> <p><i>Sessão 05</i> – Integração e qualificação de professores na iniciação à docência Moderadora: Aline de Lima Rodrigues e/ou Camila Greff Passos</p>	<p>18h às 19h – Palestra de encerramento</p> <p><i>Título: Finalidades educativas da escola, didática e desenvolvimento humano para uma escola socialmente justa.</i> Convidado: José Carlos Libâneo (PUC-Goiás) Moderadora: Elisabete Maria Garbin</p> <p><i>Encerramento do XVII Seminário Institucional do PIBID</i> Vice Pró-reitor de Graduação: Leandro Raizer Coordenação Coorlicen: Gláucia Helena Motta Grohs</p>
--------------	--	---



Programação detalhada

29 de março de 2022

MANHÃ	<p>9h – Abertura Pró-Reitora de Graduação: Cíntia Boll Coordenadora da Coorlicen: Glaucia Helena Motta Grohs</p> <p>9h15 às 10h30 – Palestra de abertura Título: Desafios do PIBID em uma sociedade democrática Convidada: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (FFC/UNESP - Marília/SP) Moderador: Alexandre Silva Virgínio</p>
	<p>10h30 às 12h – Relato de Experiência Sessão 01 Temática: Desafios na formação de discentes e docentes Moderador(a): Marcia Montenegro Velho Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Os desafios do ensino de Sociologia em tempos de avanço do conservadorismo2. Filosofia do Direito: por que isso importa para o aluno do Ensino Médio?3. Construindo ambiências de igualdade racial com o auxílio de fotografias nas aulas de Geografia4. <i>The challenges and importance of teaching English</i>5. Os setores produtivos e a dinâmica do Litoral Norte
TARDE	<p>14h às 15h30 – Relato de Experiência Sessão 02 Temática: Possibilidades da docência no ensino remoto Moderador(a): Rogério da Cunha Voser Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Relato sobre uma prática de ensino envolvendo Círculo Trigonométrico no Ensino Remoto2. Mural virtual como recurso de reconhecimento da identidade cultural discente: ensino de Artes Visuais no PIBID3. Relato de experiência no Ensino Remoto pelo PIBID: percepção sonora e musical de tempos e lugares diversos4. Experiências de ensino integralmente virtual em uma turma de terceiro ano do Fundamental5. Impossibilidades do Ensino Remoto
	<p>16h às 17h30 – Relato de Experiência Sessão 03 Temática: A inserção da cultura nas práticas pedagógicas Moderador(a): Maria Luisa Oliveira da Cunha Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Experiências com o ensino de Geografia no Ensino Médio2. Trocas de um debate formativo: como construir práticas educacionais antirracistas?3. Romance de Cavalaria: uma forma lúdica de trabalhar pautas sociais na aula de Língua Inglesa4. Fotografia como disparadora sobre a temática da cultura5. <i>Conociendo a mi ciudad:</i> pesquisa no PIBID Espanhol UFRGS

	<p>16h às 17h30 – Relato de Experiência Sessão 04 Temática: Tramas e trilhas na educação em tempos de pandemia Moderador(a): Denise Wildner Theves Apresentações: 1. Trajetória Docente e Pedagogia Teatral: espaços de escuta sob emergência pandêmica 2. Relato sobre uma prática envolvendo o Teorema de Pitágoras na Educação Básica durante a pandemia 3. Ser professor em meio a uma pandemia 4. Relato de experiência – Língua Espanhola 5. Possibilidades da resolução de problemas para a Educação Ambiental</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">NOITE</p>	<p>18h às 19h45 – Relato de Experiência Sessão 05 Temática: Integração e qualificação de professores na iniciação à docência Moderador(a): Aline de Lima Rodrigues e/ou Camila Greff Passos Apresentações: 1. Trajetória de integração no PIBID de Artes: relato de experiência de um recente participante numa abordagem interdisciplinar 2. PIBID: qualificação docente a partir de experiências vivenciadas no cotidiano escolar 3. Relações Métricas no Triângulo Retângulo: relato de uma prática de ensino no PIBID – Matemática 4. Vivências docentes e experimentação das aulas de Educação Física no Ensino Remoto 5. Planejamento de Intervenção Permanente do PIBID no CMET Paulo Freire: uma experiência de gerência compartilhada no Ensino Público 6. O trabalho da supervisão voluntária PIBID Artes Núcleo 2: novas pontes entre saberes e práticas na formação de professores</p>

30 de março de 2022

MANHÃ	<p>9h às 10h30 – Relato de Experiência Sessão 06 Temática: Práticas inclusivas na educação básica Moderador(a): Inara Zanuzzi Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Ensino de Artes como território de partilha e acolhimento do sujeito2. Reconhecendo nossas cores: percepção da diversidade no ensino de Artes no PIBID3. Educação inclusiva no PIBID Espanhol UFRGS: adaptações e aprendizados4. Atuações pibidianas nos diferentes cenários do Ensino Remoto Emergencial: o resgate de memórias e experiências como ferramentas no ensino de Artes5. GeoGebra e Teorema de Pitágoras: uma introdução a partir da exploração com tecnologias digitais
	<p>10h30 às 12h – Relato de Experiência Sessão 07 Temática: Práticas pedagógicas inovadoras Moderador(a) Mônica Mariño Rodríguez e/ou Natalia Labella-Sánchez Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Uso de diferentes objetos infoestéticos como recursos pedagógicos: relato das experiências com o PIBID Artes2. A construção de um Petfone – um instrumento musical com objetos recicláveis: uma contribuição ao Mural Interativo Cênico-Sonoro-Musical PIBID3. Estudo de ângulos e introdução à Geometria Plana durante o Ensino Remoto: uma prática no projeto PIBID, Núcleo Matemática.4. Teorema de Pitágoras no Ensino Remoto: relato de experiência de uma prática pedagógica no projeto PIBID – Matemática5. Experiência pibidiana: do planejamento à prática pedagógica nos anos iniciais6. Realidade Musical: a utilização de músicas brasileiras para o ensino de Sociologia no Ensino Médio
	<p>10h30 às 12h – Relato de Experiência Sessão 08 Temática: Ambientes digitais na atuação pibidiana Moderador(a): Rodrigo Sychocki da Silva Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Atividades com regra de três simples e composta em um ambiente de ensino híbrido – relato de uma prática pedagógica2. O cotidiano digital e a cultura dos “memes” como instrumento engajador na sala de aula3. Desafios na adaptação ao ensino remoto da Educação Básica em tempos de pandemia4. Galeria virtual Primeiros Passos PIBID: reflexões sobre o espaço das mídias úmidas no ensino das Artes Visuais5. Profe, eu gostei da aula do <i>Halloween!</i> – experiências pibidianas no cotidiano de uma sala de aula virtual6. Pandemia e Educação a Distância: um relato da adaptação dos métodos de ensino na EEEM Anne Frank

TARDE	<p>14h às 15h30 – Relato de Experiência Sessão 09 Temática: O currículo na formação de professores Moderador(a): Jane Naujorks Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Experiências no Ensino Remoto Emergencial na Sociologia 2. O PIBID na formação docente: nossa experiência junto à Escola Estadual Padre Domênico Vicentini 3. Proposições pedagógicas em tempos pandêmicos: duas experiências de aprendizagem em artes no Ensino Remoto 4. Educação Física Escolar no Ensino Remoto: um relato de experiência dos bolsistas do PIBID/UFRGS 5. Os Desafios Curriculares e Transdisciplinares do Novo Ensino Médio para professores de Sociologia
	<p>14h às 15h30 – Relato de Experiência Sessão 10 Temática: Relação educador(a)-aluno(a) na formação docente Moderador(a): Luciane Cuervo Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relato de Experiência PIBID Artes da UFRGS – Núcleo 1 (EEEM Anne Frank) 2. O ensino do Teorema de Pitágoras durante a pandemia: uma tentativa de engajamento na aprendizagem dos estudantes da Escola Básica 3. Expressividade, identidade cultural e musicalidade da voz: relato de experiência na interação PIBID Artes 4. O ensino a distância e a pedagogia dialógica: caminhos, dificuldades e questões em aberto 5. As adversidades e os aprendizados da Educação Física escolar no Ensino Remoto na experiência de bolsistas do PIBID/UFRGS
	<p>16h às 17h30 – Grupo de Trabalho interdisciplinar Sessão GT 01 Temática: A ecologia de saberes no PIBID Moderador(a): Maria Teresinha Xavier Silva e/ou Maríndia Deprá Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O tempo e os múltiplos determinismos: uma abordagem multidisciplinar entre a Física e a Filosofia 2. A contribuição de uma unidade temática abordando poluição para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica 3. Educação Ambiental a partir de uma Unidade Temática 4. Energia: uma fonte de temáticas interdisciplinar
NOITE	<p>Encerramento Vice-Pró-reitor de Graduação: Leandro Raizer Coordenadora da Coorlicen: Gláucia Helena Motta Grohs</p> <p>18h às 19h – Palestra de encerramento Título: Finalidades educativas da escola, didática e desenvolvimento humano para uma escola socialmente justa Convidado: José Carlos Libâneo (PUC-Goiás) Moderadora: Elisabete Maria Garbin</p>

Links de acesso às Salas para apresentadores

Palestra de abertura: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 01: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 02: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 03: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 04: SALA MCONF “SEMINÁRIO”

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Sessão 05: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Sessão 06: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 07: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/ufrgs-pibid-2020>

Sessão 08: SALA MCONF “SEMINÁRIO”

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Sessão 09: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Sessão 10: SALA MCONF “SEMINÁRIO”

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Sessão GT Interdisciplinar: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>

Palestra de encerramento: SALA MCONF PIBID

<https://mconf.ufrgs.br/webconf/seminario-institucional-pibid-ufrgs>



Links de acesso às transmissões para ouvintes

Todas as sessões transmitidas ao vivo no canal do YouTube PIBID-UFRGS.

Playlist completa do evento:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Palestra de abertura:

https://www.youtube.com/watch?v=c6UnowsCfnM&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 01:

https://www.youtube.com/watch?v=nUy8YK2cnW8&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 02:

https://www.youtube.com/watch?v=XkcTuOwzTMQ&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 03:

https://www.youtube.com/watch?v=C-B8MiGM1OQ&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 04: https://www.youtube.com/watch?v=UDR-brWd-2Q&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 05:

https://www.youtube.com/watch?v=6YfN8aIuGsw&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 06:

https://www.youtube.com/watch?v=swjktfoO5SU&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 07: https://www.youtube.com/watch?v=Z3m-ruOYls&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 08:

https://www.youtube.com/watch?v=s5UP6DFF7b8&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 09:

https://www.youtube.com/watch?v=Sm7cKdyhKWY&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão 10:

https://www.youtube.com/watch?v=UxVZqb0skLU&list=PL0uE1T58g5IDS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Sessão GT Interdisciplinar:

https://www.youtube.com/watch?v=XaF1MnR9iLI&list=PL0uE1T58g51DS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv

Palestra de encerramento:

https://www.youtube.com/watch?v=IODmoHv7Yfw&list=PL0uE1T58g51DS6WEAaPIGBr9h7Ht42_dv



RESUMOS DAS PALESTRAS

Palestra de abertura:

Desafios do PIBID em uma sociedade democrática

Profa. Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
(FFC/UNESP – Marília/SP)

RESUMO: O objetivo da minha apresentação é refletir sobre o papel do PIBID na educação brasileira, que tem enfrentado ataques sistemáticos, em especial, nos últimos anos, com o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, em 2016. O papel transformador do programa consiste em unir docente formador, docente da escola de educação básica pública e futuro professor (licenciando) no lócus do exercício da profissão docente, a escola, num trabalho colaborativo, numa relação horizontal, orientada por demandas concretas da instituição escolar. Esse coração do programa coaduna com princípios democráticos, tanto no âmbito pedagógico, quanto em dimensões macrossociais, em que o direito de cada brasileiro a educação de qualidade, democrática, laica e socialmente referenciada se torna um princípio estruturante na prática. Assim não só o programa traz mudanças qualitativas à formação de professores, como também insere diferentes sujeitos do processo formativo em dimensões políticas mais amplas tanto no interior da escola como na sociedade, fato que se pode comprovar pela ampla mobilização em defesa da continuidade do programa, que ficou conhecido como “Fica PIBID”. Em tempos neoconservadores onde a extrema direita ganhou espaço e poder, inclusive no Ministério da Educação, o PIBID se tornou também uma resistência em defesa da democracia.

Palestra de encerramento:

Finalidades educativas da escola, didática e desenvolvimento humano para uma escola socialmente justa.

Prof. José Carlos Libâneo
(PUC-Goiás)

RESUMO: Considerando que finalidades da educação escolar expressam diferentes concepções do valor e das funções da escola e do conhecimento escolar na formação humana, o objetivo da palestra é oferecer uma proposta de currículo e de didática em contraposição ao modelo de educação de resultados adotado na BNCC, tendo em vista princípios pedagógicos para uma escola socialmente justa voltada para o desenvolvimento humano.

RESUMO DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA



01. Os desafios do ensino de Sociologia em tempos de avanço do conservadorismo

Moniqui Bonalume
Luiza Machado Vargas
Loisiene de Freitas Rocha
Juliana Luisa de Bacco
Coordenador de área: Alexandre Silva Virginio
Núcleo: Sociologia

RESUMO: Partindo das experiências vivenciadas em sala de aula, com alunos do ensino médio no IE Rio Branco, durante a nossa trajetória no PIBID-Sociologia/UFRGS/CAPES, pôde-se perceber uma problemática que se coloca aquele docente que visa a promoção de uma educação democrática, mas vivencia situações que afrontam a mesma. O objetivo que se coloca aqui é a reflexão sobre o posicionamento do docente frente a determinadas situações em sala de aula, das quais alguns alunos expõem opiniões carregadas de preconceitos, e quais seriam os limites do relativismo. Durante diversas aulas, do ano letivo de 2021, determinados alunos, em meio a debates, expuseram opiniões que vão em desencontro à diversidade e aos direitos humanos. Frente a estas situações, nós bolsistas, buscamos dialogar e construir dialeticamente com os estudantes problematizações dessas ideias. Em meio a este contexto de avanço de forças conservadoras, que se veem refletidas nas salas de aula e na subjetividade dos estudantes se mostra relevante, no ambiente pedagógico, a reflexão em sala de aula e, principalmente, nas aulas de sociologia, não apenas um ambiente crítico, mas também um espaço livre de qualquer preconceito, inclusivo e mais igualitário. Após essas experiências pôde-se perceber que a melhor maneira do docente agir, sempre em comprometimento com a educação democrática, é horizontalizar o debate, inserindo outros estudantes e apresentar novas perspectivas que buscam a desnaturalização desses estigmas. Como resultado de nossas conversas com os alunos, na tentativa de desconstrução desses estigmas, tivemos debates calorosos com os estudantes. Através desses episódios pudemos observar os posicionamentos dos alunos, enxergando as influências políticas e institucionais em seus discursos. Dessa forma, também se coloca como desafio para nós docentes, compreender e reconhecer as estruturas institucionais dos estigmas e preconceitos que cercam o dia a dia da comunidade escolar, visando abordar esses temas em sala de aula.

02. Filosofia do Direito: por que isso importa para o aluno do Ensino Médio?

Rebeca Canabarro de Matos Lino
Coordenadora de área: Inara Zanuzzi
Coordenadora de área: Maria Teresinha Xavier Silva
Núcleo: Física e Filosofia

RESUMO: Inacreditavelmente, em diversas livrarias na cidade de Porto Alegre/RS ao solicitarmos a Constituição Federal, ouviremos: Desculpe, não trabalhamos com este produto. Ora, se a principal legislação que nos ampara enquanto cidadãos é esquecida em detrimento a relatos de YouTubers, precisamos identificar o ponto de partida para revolucionarmos este desinteresse social: a escola. Se o aluno não souber quais direitos e garantias fundamentais ele possui, então quando adulto como saberá aonde se socorrer diante das dificuldades que enfrentará? Justamente em virtude disto, foi planejado para os alunos do 2º ano do Ensino Médio, da escola Irmão Pedro, em Porto Alegre/RS, uma sequência de aulas envolvendo Filosofia e Direito. O objetivo principal das aulas foi traçar uma linha cronológica da evolução do Direito, pensada a partir de filósofos que contribuíram – partindo dos problemas sociais que vivenciaram - para o sistema legal que hoje possuímos. A metodologia utilizada foi de aulas expositivas, com o auxílio de material digital, via Google Meet. Ao final da sequência de aulas expositivas, realizou-se atividade “surpresa”: solicitamos aos alunos que defendessem ou negassem a obrigatoriedade da vacinação, baseando-se no argumento de um filósofo exposto e o possível direito violado com tal obrigatoriedade. Neste viés, ressalto que a mim coube à abertura projeto: tracei um breve panorama da História do Direito, demonstrei um caso jurídico em voga e a lei que ampara as discussões do litígio. Indiscutível a importância do projeto para mim enquanto licencianda, haja vista que envolveu as duas graduações que realizo. Percebi falhas, como o fato de ser uma aula densa e expositiva; obtive o auxílio da coordenadora e abri mais espaços para as opiniões dos alunos. Eles comentaram positivamente a aula, comunicaram interesse pela carreira jurídica e ao final demonstraram boa capacidade argumentativa e conhecimento acerca da problemática expostas, evidenciando o sucesso do planejamento.

03. Construindo ambiências de igualdade racial com o auxílio de fotografias nas aulas de Geografia

Daniel Luz dos Santos
Arthur Aires Rodrigues
Evini Gabrielli Vicari

Professora Supervisora: Cristiane Ganzen Kucharski
Coordenadora de área: Denise Wildner Theves
Coordenadora de área: Elida Pasini Tonetto
Coordenador de área; Nestor André Kaercher
Núcleo: Geografia (POA)

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões a partir de momentos de estudo sobre Consciência Negra, realizada com uma turma do segundo ano do Ensino Médio, no componente curricular Geografia, do Colégio Estadual Paula Soares, em Porto Alegre (RS). Destaca-se que é fundamental trabalhar a temática da consciência negra contribuindo para que os alunos desconstruam as imagens estereotipadas que são apresentadas com frequência, por outro lado, construam a igualdade e a equidade em situações do cotidiano. Sendo assim, trabalhar a desigualdade racial se torna desafiador na docência com a Geografia, dado o escasso material que mostra a representatividade da população afrodescendente. Assim, imagens podem ser utilizadas como recursos que mobilizam a temática. Objetivando conscientizar que houve comunidades afrodescendentes na cidade de Porto Alegre que contribuíram para a construção sociocultural do município, apresentamos fotografias que corroboram com a construção desta ideia. Auxiliados pelo e-book: Africanos, afrodescendentes: imagens de Porto Alegre, foi montada uma aula visando construir a imagem de que esta população estava presente e auxiliou na formação da cidade. A aula teve como questão desafiadora: Onde e como morava a população afrodescendente em Porto Alegre no início do século XX? Os alunos apresentaram suas impressões/opiniões que foram relacionadas às imagens das fotografias apresentadas. Posteriormente foi questionado: onde essa população vive nos dias atuais? Durante o debate, abordamos o afastamento desta população para o bairro Restinga, nos anos 1970. Os desdobramentos da aula levaram à abordagem da segregação desta população para um local que fica de forma isolada, no subúrbio da cidade, evidenciando o processo de gentrificação da população de Porto Alegre e em outros locais. Nossas reflexões sobre a aula destacam a importância de propostas como esta, pois nelas os alunos podem analisar criticamente situações do seu dia a dia e construir conhecimentos sobre interesses e desigualdades materializadas no espaço.

04. *The challenges and importance of teaching English*

Carolyn Jacobsen

Alexandra Oliveira

Coordenadora de área: Márcia Montenegro Velho

Núcleo Letras: Língua Inglesa

RESUMO: O subprojeto de inglês começou com desafios, um deles, entrar em contato com os alunos. A grande maioria dos alunos tinha pouco ou nenhum acesso a internet, então as bolsistas demoraram para contatar os alunos. Quando o problema foi superado, as bolsistas puderam interagir com os alunos pelo Google Classroom. Em dezembro, a primeira atividade foi desenvolvida e publicada pelas bolsistas, mas as orientações e objetivos para a turma ainda não estavam definidos, o que dificultou o planejamento de conteúdo. Nos meses seguintes, as bolsistas organizaram reuniões com a orientadora responsável pela turma, um plano para a turma que seguisse o plano da BNCC, a orientadora apresentou o conteúdo que a turma deveria aprender naquele ano e, a partir daí, as bolsistas ministraram as aulas com aqueles conteúdos. O projeto proposto foi o “*Verb Series*”, pela dificuldade dos alunos em formar frases em inglês, as bolsistas construíram o projeto para que eles pudessem aprender os tempos verbais. As publicações eram feitas pelo Google *Classroom* contendo um PDF com a explicação do conteúdo e as informações necessárias para que eles pudessem formar frases com autonomia, além de uma atividade para exercitar o que haviam aprendido. Esse conteúdo era revisado e discutido durante as aulas síncronas. Ao final do projeto, vimos pontos positivos e negativos. A interação dos alunos que participavam ativamente das aulas foi satisfatória para as bolsistas e para os alunos, foi possível acompanhar a construção do conhecimento, por conta do material adaptado e no nível de conhecimento adequado. O ponto negativo é a comparação de alunos matriculados (35) e a quantidade de alunos que participaram das aulas (6), é possível constatar que, apesar das tentativas do Estado, muitos alunos não tiveram acesso à escola durante a pandemia.

05. Os setores produtivos e a dinâmica do Litoral Norte

Isaac Goulart da Silva

Ana Cristina Rolin da Rosa

Coordenadora de área: Aline de Lima Rodrigues

Núcleo: Geografia (Litoral)

RESUMO: A atividade intitulada “Os setores produtivos e a dinâmica do Litoral Norte”, realizada na turma de 1º ano na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora Aparecida, em Tramandaí/RS, integrada ao PIBID Geografia Litoral, teve como foco os múltiplos aspectos do mundo do trabalho, com destaque na região do Litoral Norte, em especial os municípios próximos da escola em questão. A prática foi realizada de modo presencial no mês de março de 2022, sendo um marco de retorno à presencialidade dos bolsistas e primeiro contato direto com as e os estudantes, pois desde o início do projeto os encontros eram síncronos e/ou assíncronos via plataforma virtual. O tema foi escolhido em especial pelo fato de que o mundo do trabalho está presente no novo ensino médio, modalidade já em andamento pelas turmas de 1º ano. Inicialmente, a turma foi questionada sobre quais são as profissões que exercem ou já exerceram, em sequência pontuou-se quais seriam, entre as atividades citadas, as que se encaixam no primeiro setor produtivo. Com certa dificuldade, os estudantes foram apresentando o que já conheciam e juntamente com provocações foi sendo construído o material coletivamente. Ao fim da aula, foram apresentadas charges que relacionam o trabalho com a exploração do indivíduo, desemprego e avanço da tecnologia. Como provocação, além de analisar as imagens, a turma deveria pensar na situação da cidade e da região em relação ao mercado de trabalho, e na maneira como você se projeta no futuro. O retorno presencial foi uma recompensa em relação aos desafios surgidos na modalidade virtual. O diálogo e contato presencial permitiu uma maior liberdade, fazendo com que os bolsistas tivessem uma conexão maior com os estudantes. Com a pandemia, os obstáculos para readaptar os conteúdos de Geografia surgiram e no decorrer do processo, foram superados, porém nada substitui a presencialidade.

06. Relato sobre uma prática de ensino envolvendo Círculo Trigonométrico no Ensino Remoto

Alice Borges Maestri
Felipe Pereira Brandão
Felipe Ribeiro Padilha
Professora Supervisora: Monique Callai Kaufmann
Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva
Núcleo: Matemática

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de uma atividade sobre o conteúdo do Círculo Trigonométrico, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual Rio Branco, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Após o ensino remoto, em novembro de 2021 houve a obrigatoriedade do retorno presencial nas escolas estaduais de educação básica. Como forma de prevenção, considerando a realidade da pandemia, as turmas foram divididas em dois grupos. Dessa forma, em três períodos de 35 minutos, cada grupo de estudantes acompanhou presencialmente a explicação do conteúdo e explanou as dúvidas. No momento assíncrono, os alunos deveriam estudar o material escrito com explicações e exercícios sobre o conteúdo. A plataforma *Google Classroom* foi utilizada para disponibilizar o material e para a entrega da tarefa. Como os bolsistas não podiam participar das aulas presenciais, a Professora supervisora acompanhou os estudantes na escola. O objetivo deste plano era ampliar as razões trigonométricas para ângulos maiores que 90° , por meio da definição de circunferência trigonométrica, além de conceitos correlatos. Também procuramos estender as relações métricas da trigonometria (seno, cosseno e tangente) para o círculo trigonométrico. Devido a dificuldade do conteúdo, o material elaborado procurava apresentar os conceitos de forma didática e promover a explanação dos procedimentos matemáticos através de um estudo dirigido com exemplos resolvidos e exercícios propostos. Conforme relato da professora supervisora, o material foi bem aceito pelos estudantes. Apesar disso, dos sete alunos que entregaram a atividade, nenhum apresentou um desempenho satisfatório e o número de questões em branco foi alto. Destaca-se que, devido a estruturação das aulas e a complexidade do conteúdo, não havia tempo hábil para que os estudantes compreendessem o conteúdo de forma plena. Assim, apenas foi possível promover o conhecimento da existência do mesmo aos estudantes.

07. Mural virtual como recurso de reconhecimento da identidade cultural discente: ensino de artes visuais no PIBID

Ana Cláudia de Moura Cabral
Andressa Cristina Gerlach Borba

Martina Ackermann Cera

Rosa Maria Rigo

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de pesquisa, concepção, implementação e avaliação de uma proposta pedagógica em formato de objeto infoestético chamada "Manual de sobrevivência artística à pandemia - Tudo aquilo que a arte me ajudou a suportar na pandemia da COVID-19", realizada na escola-campo Instituto Estadual Rio Branco, na cidade de Porto Alegre, envolvendo turmas de 7º e 8º ano do ensino fundamental. Tal ação foi desenvolvida ao longo da edição 2020-2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O projeto consistiu na elaboração de um mural coletivo e interativo, utilizando como suporte a plataforma *Padlet* e tinha como objetivo central a discussão acerca de como a arte, suas práticas e apropriações estiveram presentes e atuantes no período de isolamento social na realidade dos alunos. Metodologicamente, partiu-se da premissa de Paulo Freire (1996) sobre a necessidade de criar estratégias de levantamento e compreensão das referências, histórias de vida e gostos dos educandos como um meio legítimo de aproximação docente-discente. Através das contribuições e interações na construção desse mural, considera-se que a proposta foi bem acolhida e compreendida e que seus desdobramentos podem ser dimensionados em diferentes interfaces das artes visuais e nas reflexões que impulsionam sobre a identidade cultural de cada um. Acredita-se que essas contribuições e partilhas proporcionaram um espaço de acolhimento, escuta e confiança, além de evidenciar a relevância das diferentes linguagens artísticas no cotidiano dos alunos através das várias manifestações possíveis da arte nas suas vidas, fato que corrobora a importância do ensino de arte na escola.

08. Relato de experiência no Ensino Remoto pelo PIBID: percepção sonora e musical de tempos e lugares diversos

Yasser Roddy Chinha Malpartida

Dulce José Maza Martinez

Rosa Maria Rigo

Professor Supervisor: Richard Lipke

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

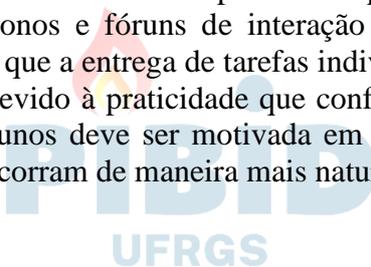
RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência colaborativa no campo da Educação Musical desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo 2 Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Tem como objetivo descrever o processo de concepção e execução de um objeto infoestético entre estudantes do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire. O tema abordado foi a linguagem musical e os parâmetros do som através da análise rítmica, solfejo rítmico, análise melódica, solfejo melódico, com variações no andamento, justificando-se pela relevância do aprimoramento da percepção dos sons e fomento da criatividade. A metodologia adotou observações na escola campo em seu espaço virtual de ensino e aprendizagem, supervisionadas pelo professor responsável, bem como estudos e discussões para a elaboração do projeto de interação. Foi implementado em eventos online da comunidade escolar, atividade programada para acontecer em 10 encontros, entre outubro/2021 e dezembro/2021. O núcleo 2 do PIBID Artes se amparou teoricamente por princípios de Paulo Freire e sua Pedagogia Crítica, e este trabalho relaciona esse fundamento no sentido de promover a tomada de consciência sobre processos perceptivos em música, visando ainda despertar a musicalidade dos alunos através da voz comparando a voz falada e a voz cantada.

PIBID
UFRGS

09. Experiências de ensino integralmente virtual em uma turma de terceiro ano do Fundamental

Gabriela Carvalho Escobar
Coordenadora de área: Márcia Montenegro Velho
Núcleo Letras: Língua Inglesa

RESUMO: Experiências de ensino integralmente virtual em uma turma de terceiro ano do fundamental. Justificativa: O presente relato de experiência, referente a situações vividas em ambiente virtual de ensino, aparece em um contexto de graduais readaptações para o modelo presencial. Este relato surge de modo a trazer para a realidade atual os aprendizados adquiridos durante o ensino remoto e, desta forma, incrementar as reflexões acerca das práticas escolares e da integração do aluno nestas. Objetivos: Busca-se apresentar atividades realizadas durante o ensino remoto e ressaltar a observação da participação e do interesse dos alunos, a fim de tirar conclusões acerca da efetividade de tarefas virtuais individuais em contraste com as coletivas. Metodologia: As atividades foram entregues aos alunos através da Plataforma Moodle, e contaram com recursos de outros websites, como *WordWall*, *Bamboozle*, *Mentimeter*, *Canva*, *Youtube* e *Google Meet*, sendo este último utilizado para as aulas síncronas. O engajamento foi analisado em planilhas de acompanhamento, baseando-se nas informações coletadas no Moodle. Resultados: As atividades postadas no Moodle, quando individuais, apresentaram maior adesão pela maior praticidade de serem concluídas, mesmo que os encontros síncronos e fóruns de interação contassem com o engajamento animado dos alunos. Conclui-se que a entrega de tarefas individuais através do Moodle é uma prática que pode ser mantida, devido à praticidade que confere ao aluno e ao professor. Por outro lado, a interação entre alunos deve ser motivada em atividades coletivas presenciais, para que as relações entre eles ocorram de maneira mais natural e efetiva.



10. Impossibilidades do Ensino Remoto

Davi Guilherme Cabral Pinto
Coordenadora de área: Jane Naujorks
Núcleo Letras: Língua Portuguesa

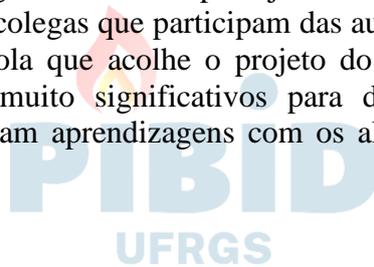
RESUMO: A pandemia afetou toda a humanidade e os professores foram as principais vítimas dessa peste. O trabalho docente não parou, apenas foi adaptado a uma plataforma, onde remotamente tentamos dar o nosso máximo e ensinar nossos alunos. O objetivo deste resumo se dá pela reflexão do trabalho do professor e o papel da escola em períodos “pós-pandêmicos”, esta se adaptou de acordo com as necessidades vigentes e os alunos e pais involuntariamente passaram a ver como o estar dentro da escola é de extrema importância. O trabalho que foi desenvolvido no Colégio Estadual Júlio de Castilhos com a turma do 1º ano do ensino médio foi fragmentado, pois a classe possuía níveis de aprendizagens diferentes e remotamente não foi possível ajudar os alunos como se almejava. Uma das infinitas dificuldades que surgiram nesse processo foi a falta de acesso à internet por parte dos alunos ou a indisponibilidade destes por questões de sobrevivência, isto é, o trabalho. Mesmo com todas essas veredas foi possível ver que a educação básica não pode ser adaptada à modalidade remota, porque o contato com o aluno e professor também fazem parte desse processo de aprendizagem que é fundamental em sua formação pessoal e social. Embora não se tenha resultados finais da turma foi possível visualizar que os educandos chegaram a essa etapa de sua formação com uma bagagem abstrata, ou seja, os conteúdos do ensino fundamental não foram compreendidos em sua totalidade. O objetivo era transformar as aulas em um laboratório de aprendizagem, porém devido aos acasos do ensino remoto isso não aconteceu. Por fim, acredito que mesmo sem um trabalho magnífico para apresentar foi possível visualizar o quão importante é o estar na sala de aula com o aluno fazendo trocas e compartilhando conhecimentos.

PIBID
UFRGS

11. Experiências com o ensino de Geografia no Ensino Médio

Maria Lopes de Queiroz de Souza
Professora Supervisora: Carolina Macalos
Coordenadora de área: Denise Wildner Theves
Coordenadora de área: Élide Pasini Tonetto
Coordenador de área: Nestor André Kaercher
Núcleo: Geografia (Porto Alegre)

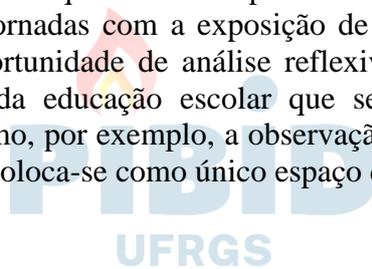
RESUMO: Atuar no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma experiência essencial no processo de formação de professores, pois é uma oportunidade de vivenciar a docência desde o início da licenciatura. É comum considerar o papel do professor à mero reprodutor de conteúdos e participar PIBID contribui para renegar essa falsa concepção, porque, ao inserir-se na escola e começar a ter contato com alunos, se tem a dimensão concreta de que ser docente é muito mais do que isso. Ao atuar com alunos do segundo ano do Ensino Médio, tem-se oportunidade de compreender as suas necessidades nesta etapa importante de suas vidas, já que estão próximos de encerrar seus percursos na escola, inserindo-se no mercado de trabalho. Fica evidente a importância de, com a Geografia escolar, analisar os contextos e os lugares do cotidiano que se relacionam com diversas outras dimensões espaciais, em propostas que buscam compreender as relações complexas que se constituem na transformação do espaço geográfico. Poder planejar e desenvolver atividades de forma colaborativa com os/as demais colegas que participam das aulas com a turma e a supervisora, que é professora na turma/escola que acolhe o projeto do PIBID/Geografia, núcleo Porto Alegre, tem sido momentos muito significativos para discutirmos e problematizarmos diversas temáticas que mobilizam aprendizagens com os alunos e ensinam-nos a docência com a Geografia.



12. Trocas de um debate formativo: como construir práticas educacionais antirracistas?

Emanuelle Maia de Souza
Coordenador de área: Alexandre Silva Virginio
Núcleo: Sociologia

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o debate formativo “Interseccionalidade e Democracia nas Escolas: o espaço da negritude” e que contou com a presença da poeta e professora Natália Pagot. Esta atividade foi realizada pelo PIBID Sociologia na modalidade de seminário virtual e aberta ao público, no primeiro semestre do ano 2021. Tendo em vista o contexto social de racismo brasileiro, o relato a respeito se justifica pela relevância do tema para a formação de docentes. O debate destacou ainda a necessidade de pensarmos coletivamente sobre como construir uma docência que tenha em seu repertório ferramentas e práticas antirracistas na educação escolar. Desse modo, o relato tem como objetivo principal reverberar aprendizados trocados com Natália Pagot que nos fizeram refletir, dentre outras coisas, sobre práticas que colidem com a perspectiva de uma sociedade democrática. Dentre estas, destaque para a afirmação da existência de “racismo reverso” por parte de um dos alunos. Desta forma, a metodologia consistiu em elencar pontos destacados por Natália em sua fala e que fossem relevantes para pensarmos a condição de nossa educação escolar. Falas estas que indicam a precariedade de debates sobre racismo em sala de aula e que foram contornadas com a exposição de dados e conceitos sociológicos. Como resultado tivemos a oportunidade de análise reflexiva com os estudantes visando a revisão das práticas comuns da educação escolar que seguem descontextualizadas e/ou alicerçadas em pré-noções. Como, por exemplo, a observação do 20 de novembro como data comemorativa que geralmente coloca-se como único espaço dedicado às negritudes na escola.



13. Romance de Cavalaria: uma forma lúdica de trabalhar pautas sociais na aula de Língua Inglesa

Érica Morschel

Helen Helfenstein Almeida

Coordenadora de área: Marcia Montenegro Velho

Núcleo Letras: Língua Inglesa

RESUMO: O trabalho “Romance de Cavalaria: Uma forma lúdica de trabalhar pautas sociais na aula de Língua Inglesa” busca refletir acerca de abordagens pedagógicas sobre questões presentes no mundo moderno. Para isso, analisou-se um projeto desenvolvido durante a pandemia em uma turma de quinto ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Considerando a educação como peça fundamental na formação de cidadãos críticos e atuantes perante as diversas exigências da sociedade em que estão inseridos, é importante salientar o papel social dos estudantes ao abordar, em sala de aula, aspectos sociais, econômicos, culturais e identitários. Nesse sentido, este trabalho busca refletir, através de embasamento em estudos sobre ensino de Literatura e Linguagem (HOOKS, 2013; LAROSSA, 2007), sobre práticas em sala de aula que visem tratar sobre temas complexos e sensíveis. O trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa, que, através de observação dos dados utilizados, busca compreender como podem ser realizadas essas práticas aliadas a um projeto literário em uma disciplina de multilinguagens e, também, quais seriam seus limites. Os dados utilizados para análise são referentes ao projeto “Romances de Cavalaria”, em que foram apresentados e estudados romances de cavalaria, utilizando como forma de aplicação do planejamento a plataforma Moodle. As autoras do trabalho participaram da elaboração dos dados através de planejamentos de aula em conjunto com as professoras responsáveis pela turma. Ao final da análise, concluiu-se que a literatura pode ser um bom meio de abordar assuntos como feminismo, machismo e racismo, pois trabalhar com literatura é trabalhar com uma abordagem que mistura fantasia e realidade. Além disso, percebeu-se que os alunos compreendem melhor a realidade quando instruídos de maneira coerente e, que, através de um planejamento engajado com uma pedagogia contra-hegemônica, é possível trazer à sala de aula assuntos que nem sempre são amplamente discutidos.

14. Fotografia como disparadora sobre a temática da cultura

Yuri Schmitt

Coordenador de área: Alexandre Silva Virginio

Núcleo: Sociologia

RESUMO: Este trabalho analisa uma experiência de uso da fotografia realizada com uma turma do segundo ano da Escola Técnica Estadual Parobé, em Porto Alegre. A fotografia foi utilizada como disparadora do debate acerca da temática da cultura a partir de uma construção dialógica com os estudantes, com o intuito de aproximar o conhecimento teórico das Ciências Sociais sobre a temática, tal como que está disposto no livro didático Sociologia em Movimento, com o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Objetiva-se desenvolver o olhar sociológico nos estudantes a partir de suas próprias produções fotográficas. Escolhi o momento da devolutiva, ou seja, meu retorno sobre as fotografias produzidas pelos estudantes, como metodologia de ensino estruturada em dois momentos: primeiro, a partir da análise das fotografias e das descrições enviadas pelos estudantes e em seguida combinando-as com as discussões teóricas da temática da cultura a partir do que foi fotografado. Como resultado, pude perceber que o uso das fotografias em educação, e em especial como disparadora de debates, auxilia na compreensão de temáticas caras a Ciências Sociais, pois aproximam o discurso científico a experiências e narrativas dos estudantes.



15. *Conociendo a mi ciudad*: pesquisa no PIBID Espanhol UFRGS

Emilly Lima Duarte
Fernanda Ávila Nunes
Sara Rosa

Coordenadora de área: Mônica Mariño Rodriguez
Núcleo Letras: Língua Espanhola

RESUMO: O presente relato refere-se à experiência de três bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo Espanhol. Essa vivência ocorreu em uma Escola Estadual, localizada no bairro Petrópolis, com estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. Simultaneamente à prática oferecida pelo PIBID, as bolsistas também faziam parte do grupo de pesquisa do Léxico, vinculado ao Instituto de Letras da UFRGS. Em meio a pandemia, as autoras enfrentaram dificuldades em sua prática docente, pois o ambiente virtual ainda era um espaço desconhecido tanto pelos estudantes quanto pelos professores. Além disso, a aprendizagem através de uma tela foi um desafio para os alunos, porque eles estavam mais suscetíveis a distrações durante as aulas. As pibidianas, juntamente com o grupo de pesquisa, elaboraram um material didático, visando melhorar a prática presente, com o intuito de despertar o interesse dos discentes pela língua espanhola, incentivar a interação durante as aulas e a absorção dos conteúdos estudados. Para essa produção foi escolhido o léxico da cidade, percebendo a dificuldade que os alunos possuíam de orientar-se geograficamente. O projeto intitulado como "*Conociendo a mi Ciudad*", é constituído por 3º partes e foi aplicado no PIBID. Os recursos didáticos utilizados foram apresentações visuais, com imagens de estabelecimentos e expressões de localização; plataformas digitais, com o mapa e a descrição do bairro de conhecimento popular dos alunos e jogos online interativos. Por fim, como atividade avaliativa os alunos produziram textos com base nos conteúdos estudados e inspirados nas obras apresentadas. O resultado foi além do previsto, os trabalhos dos alunos ultrapassaram as expectativas, demonstrando domínio do conteúdo. Houve participações em aulas, elogios do corpo discente e da administração docente. Perante o rendimento apresentado, acredita-se que o trabalho foi concluído com êxito, contribuiu na formação dos alunos e na experiência profissional das bolsistas.

16. Trajetória Docente e Pedagogia Teatral: espaços de escuta sob emergência pandêmica

Bianca de Brito Cruz
Lisiane Pereira Brandt de Lima
Lucas Pires dos Santos
Rosa Maria Rigo
Coordenadora de área: Luciane Cuervo
Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este trabalho expõe a experiência de graduandos de Teatro em formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nosso objetivo alicerçou-se na investigação das possibilidades do ensino de noções teatrais em contexto de ensino remoto, articulando a relação entre a construção de espaços de escuta e o desafio da formação docente em emergência pandêmica. O trabalho ocorreu nas escolas Instituto Estadual Rio Branco e CMET Paulo Freire, com adolescentes, jovens e adultos, amparado em pressupostos freireanos da Pedagogia Crítica. Como metodologia foram realizadas observações diagnósticas e experimentações, bem como a produção de objetos virtuais síncronos e assíncronos. Buscamos uma conexão do trabalho pedagógico teatral com a escrita de si e escuta coletiva, exercitando aspectos da noção de coletividade através da narratividade da palavra dita e grafada. Como justificativa, demandamos superar a descaracterização do fazer teatral causado pela pandemia e unir nossas vivências como graduandos em Teatro diante da sensação de solidão e isolamento da nossa disciplina nas escolas, em um contexto geral. Dentre os resultados, proporcionamos um espaço de escrita das histórias dos alunos, e posteriormente, a gravação de áudios para a criação de um Podcast de contação de história, o qual intitulamos “Qual a sua história?”. Com participação ativa dos estudantes em processos de autodramaturgia e no exercício da noção teatral e narratividade das escritas, realizamos a atividade em formato de relato de vida e poesia, oportunizando a partilha de suas emoções tendo a expressão artística como aporte central. O desenvolvimento de suas escritas para o Podcast, além de proporcionar para alguns o primeiro contato com expressões teatrais, proporcionou também para nós graduandos a necessidade de ocuparmos coletivamente os espaços na educação em busca da valorização do Teatro nas escolas.

17. Relato sobre uma prática envolvendo o Teorema de Pitágoras na Educação Básica durante a pandemia

Viviane Santos de Lima

Luiza Schwambach

Sarah Araújo da Silva

Professor Supervisor: Marcelo Antônio dos Santos

Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva

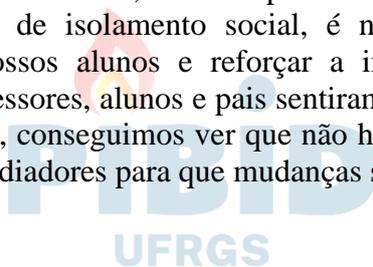
Núcleo: Matemática

RESUMO: O relato aqui apresentado está ligado a três atividades assíncronas e uma atividade síncrona que foram feitas com estudantes do nono ano no Colégio Aplicação. O conteúdo trabalhado foi relacionado ao Teorema de Pitágoras, abordando desde a parte geométrica, mas também questões envolvendo conceitos trigonométricos, à luz das competências e habilidades previstas na BNCC. Dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) buscamos desenvolver novos meios de ensinar durante o período de ensino remoto, em função da pandemia da Covid-19, tendo como prioridade a relação com os estudantes e o aprendizado deles. Entendemos que o momento atípico vivido na educação proporciona seus próprios desafios e é necessário pensar-se em maneiras de se ensinar com qualidade e clareza. Diferentes propostas foram apresentadas à turma usando softwares como o GeoGebra, vídeos na plataforma do Youtube e também uma proposta de demonstração geométrica usando papel e caneta. Valorizamos tanto a disponibilidade do assunto de maneira assíncrona, quanto a aula via plataforma Google Meet, utilizando desses espaços para que os estudantes tivessem acesso ao conteúdo e também aos bolsistas. Durante o momento síncrono, o foco esteve no contato com os alunos, mas também em fazer e corrigir exercícios com eles, tendo um ambiente onde eles pudessem tirar suas dúvidas. Em conversa com o professor titular da turma, relacionamos a baixa participação ao desgaste gerado pelos muitos meses de ensino remoto, causados pela pandemia de COVID-19, visto que este comportamento já foi observado em outras aulas e também relacionado a outras matérias. No entanto, foi possível perceber que a principal dificuldade estava relacionada aos conhecimentos prévios, como por exemplo, a fatoração para descoberta da raiz quadrada.

18. Ser professor em meio a uma pandemia

Davi Guilherme Cabral Pinto
Coordenação de área: Jane Naujorks
Núcleo Letras: Língua Portuguesa

RESUMO: A pandemia afetou todos nós, muitas pessoas morreram devido à peste e contra nossa vontade passamos a sobreviver em prisão domiciliar. Mesmo com esse mar de mortos de 2020 até os tempos atuais, os professores foram os mais afetados desde o início da “quarentena”. Ser professor hoje em dia não é fácil, a cada segundo somos adjetivados da pior forma possível e mesmo assim seguimos acreditando que sem educação não há mudança. O coronavírus obrigou os docentes a se refugiarem em uma plataforma e involuntariamente se conformaram com a solidão das câmeras fechadas e o silêncio dos alunos. Estes também foram afetados, pois se de um lado havia um professor melancólico atrás da câmera do outro tinha um aluno com dúvidas e fome. Mesmo com esse cenário improvável, os professores tiveram que se reinventar, isto é, se adaptar a essa nova realidade e tentar fora da escola mudar a vida de crianças e jovens da educação básica. Esse processo de letramento digital não foi fácil, pois embora afirmem que estamos na era da tecnologia, poucas são as pessoas que se beneficiam desta. Em meio a cursos, *lives*, podcasts e videoaulas sobrevivemos a essa peste e passamos a refletir sobre um novo jeito de fazer educação. Sempre optaremos pelo ensino presencial e o contato com o aluno, mas não podemos ignorar tudo que foi construído e aprendido nesses dois anos de isolamento social, é nossa obrigação como docentes alfabetizarmos digitalmente nossos alunos e reforçar a importância da escola para sua formação pessoal e social. Professores, alunos e pais sentiram a falta da escola, de estar nesse lugar maravilhoso. Desta forma, conseguimos ver que não há transformação sem educação e a escola e o professor são os mediadores para que mudanças se deem por efetivo.



19. Relato de experiência – Língua Espanhola

Marina Moraes de Vargas Lopes
Coordenadora de área: Mônica Mariño Rodriguez
Núcleo Letras: Língua Espanhola.

RESUMO: A oportunidade de participar do PIBID foi algo muito especial, único e diferente de todas as experiências que já tive durante a graduação. Dentro de um contexto de pandemia, de perda de familiares, de medo e, muitas vezes, de frustração em relação à graduação e a realidade da educação, fazer parte de um programa como este proporcionou colocar em prática muitas das coisas que aprendi na universidade e também coisas que eu só aprenderia através do programa, como o aprendizado gerado pela parceria com a professora da escola em que atuei. Um projeto como PIBID foi fundamental para pensar em aulas atrativas, na transmissão acessível do conteúdo, nos fatores que envolvem a realidade dos alunos buscando envolver o conteúdo com o cotidiano deles, bem como na importância de expor o quão significativo é a aprendizagem da Língua Espanhola sendo alunos latino-americanos. Para tanto, segue o relato de experiência pessoal que tive com este programa que trouxe diversos frutos para a minha formação como futura professora de espanhol e com o objetivo de atuar nas escolas públicas, privadas e também em outras esferas em que houver uma oportunidade de atuar. O PIBID vai ficar em minha memória e na minha formação de maneira marcante e afetuosa.



20. Possibilidades da resolução de problemas para a Educação Ambiental

Bruna de Brito de Souza
Denise Maria Bohn
Leticia Vieira de Jesus
Felipe Escouto Beltrame
Greice Santos Reis
Guilherme Lopes Dorneles
Luis Henrique Silva Dos Santos
Vitória Duarte Rosa

Professora Supervisora: Cláudia Moreira da Fontoura (EE Rio Branco)
Coordenadora de área: Camila Greff Passos
Núcleo: Interdisciplinar Biologia e Química

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar como o uso da Resolução de Problemas (RP) associada às temáticas socioambientais auxilia na contextualização do ensino de química, em especial para tomada de consciência dos estudantes sobre as relações dos fatores econômicos e políticos imbricados nas questões ambientais. A RP é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem que possibilita a construção conceitual e o desenvolvimento de habilidades e atitudes. A metodologia foi utilizada em turmas de segundos e terceiros anos do Instituto Estadual Rio Branco na rede estadual de ensino de Porto Alegre, como atividade do PIBID Química da UFRGS ao longo do ano de 2021. No período de ensino remoto e na retomada do ensino presencial, no final do ano escolar, a proposta foi aplicada utilizando a plataforma *Padlet*, que permite interação e produção coletiva, aceitando também a utilização de diferentes mídias. Inicialmente foi elaborado um vídeo de apresentação sobre os princípios da Educação Ambiental e exemplares de problemas e de como resolvê-los, visto que em experiências anteriores dos bolsistas, os estudantes apresentaram dificuldades em acessar o *Padlet* e preferiram enviar as resoluções dos problemas via *Classroom* de forma individual. A RP é uma metodologia que visa interação social, construção coletiva e colaborativa, por isso os estudantes trabalharam em grupos de até 5 integrantes. Os problemas abordavam questões sobre cinética química, funções orgânicas e polímeros a partir de temáticas como uso de combustíveis fósseis e renováveis, descarte de resíduos sólidos, compostagem e agricultura familiar. Os problemas solicitavam resoluções que englobassem os conhecimentos químicos e as questões sociais, econômicas e ambientais envolvidas. Como resultados, destacamos a mobilização dos estudantes com os recursos utilizados, assim como resoluções que contemplaram conhecimentos e fomentaram discussões críticas sobre os problemas socioambientais analisados.

21. Trajetória de integração no PIBID de Artes: relato de experiência de um recente participante numa abordagem interdisciplinar

Marcos de Oliveira Macedo
Coordenadora de Área: Luciane Cuervo
Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo retratar a integração e atuação de estudante de graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como bolsista na edição 2020-2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo núcleo 2 congrega Artes Visuais, Música e Teatro. Envolvendo-se especificamente no período de outubro/2021 a março/2022 contempla os desafios de participação em uma edição inédita marcada pela pandemia. Como justificativa, apresenta e sistematiza demandas de apresentação e integração em um grupo que já vinha há 14 meses atuando nas escolas-campo e articulando a docência. Ao integrar na reta final, envolveu-se em atividades, realizou estudos, problematizações, observações e dificuldades enfrentadas neste processo em tempos de pandemia. A metodologia do trabalho se deu pela observação de campo, em ambientes virtuais, a partir de objetos infoestéticos, espaços disponibilizados como o Moodle Acadêmico e Google Sala de Aula e presenciais através de eventos comunitários promovidos pelas escolas-campo. Como desfecho, conclui-se que a entrada tardia na edição do programa provocou diversas questões que, embora por vezes negativas, tiveram como resultado o aprimoramento das capacidades dialógicas e críticas do bolsista e sua resolução de problemas. O contato inicial com a docência ocorreu durante o primeiro semestre como estudante de Artes Visuais, momento ideal para traçar os objetivos do estudante dentro do curso. Os desdobramentos de integração ao PIBID se estendem mesmo após a finalização da edição do programa, visto que o aprendizado foi transformador e as experiências obtidas alavancam novos caminhos.

UFRGS

22. PIBID: qualificação docente a partir de experiências vivenciadas no cotidiano escolar

Vanusa Lorenzon
Alexandre Lourenço
Katiane Silveira
Júlio César Ferreira da Silva
Coordenadora de área: Aline de Lima Rodrigues
Núcleo: Geografia (Litoral)

RESUMO: Este resumo trata da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência PIBID UFRGS, edição 2020, Subprojeto Geografia, entre outubro de 2020 e março de 2022. Participar do programa foi considerado de grande importância por possibilitar experiência inicial e continuada, uma vez que o mesmo visa qualificar o docente com práticas que desenvolvam um pensar pedagógico direcionado à autoria, à autonomia e ao reconhecimento do poder da escola como espaço de aprendizagens, relações e práticas sociais. A escola atendida foi a EEEF Padre Domenico Vicentini de Encantado-RS, envolvendo 6º e 7º anos. Foram realizados, via plataforma Google Meet, encontros organizativos e formativos entre pibidianos, supervisora e orientadora, definindo-se conteúdos, discutindo-se textos e artigos relacionados ao ensino da Geografia, projetos e os livros “Sala de Aula Inovadora” de Fausto Camargo e Thuinie Daros, “Pedagogia da Autonomia” e “Educação como prática da Liberdade” de Paulo Freire. Paralelamente, os pibidianos elaboraram intervenções e atividades com temáticas propostas pela professora supervisora, para serem, inicialmente, em virtude da pandemia de Covid-19, impressas e enviadas aos alunos, pela escola. Após julho de 2021, os pibidianos realizavam as intervenções virtuais, com interlocução da professora supervisora. Foram temáticas abordadas: Pirâmide Etária Brasileira, Placas Tectônicas e Terremotos, Formação do Território Brasileiro, Localização Geográfica Brasileira, Festas Juninas pelo Brasil, Crise no Afeganistão, Espaço Urbano e Suas Paisagens, Artesanato, Manufatura e Indústria e Orientação e Navegação à Nível De Solo. A participação dos licenciandos no PIBID possibilitou a promoção da iniciação à docência e um melhor preparo para atuação no contexto da Educação Básica através de estudos, reflexões experiências e diálogos construídos a partir da realidade do cotidiano escolar.

23. Relações Métricas no Triângulo Retângulo: relato de uma prática de ensino no PIBID – Matemática

Greice Lungaray Franskowiak

Luiza Rosa Lafayete Pinto

Mateus Borges de Oliveira

Maurício dos Santos Flores

Professora Supervisora: Tisiane Isoppo Machado

Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva

Núcleo: Matemática

RESUMO: No presente texto será apresentado o Plano de Trabalho sobre Relações Métricas no Triângulo Retângulo que foi elaborado e executado em uma turma de 9º ano da Escola Estadual Anne Frank. Como embasamento teórico foi adotada a Base Comum Curricular (BNCC) fundamentada em competências que visam desenvolver o raciocínio lógico e a investigação de modo que os estudantes consigam utilizar-se de conhecimentos matemáticos para conseguir produzir argumentos convincentes. Por isso, ao planejar as atividades, recorreu-se a recursos algébricos e visuais para que em conjunto com os discentes fosse possível demonstrar as relações métricas existentes no triângulo retângulo. Ademais, pretendia-se estimular o diálogo nas aulas por meio de questionamentos dos docentes para que os estudantes tenham uma participação ativa na produção do seu próprio conhecimento. Ao total foram 6 encontros síncronos, de 60 minutos cada, transmitidos via Google Meet aos estudantes presentes na escola. Assim, o primeiro encontro consistiu em uma revisão do conteúdo de semelhança de triângulos e a soma dos seus ângulos internos; no segundo encontro, a partir desses conhecimentos matemáticos, foi possível demonstrar as relações métricas. O terceiro encontro se deteve na demonstração do Teorema de Pitágoras, sua contextualização histórica e, também, em exemplos de suas aplicações na matemática. Para finalizar o plano, as últimas três aulas foram aplicações de exercícios para serem feitos em conjunto com os estudantes para resgate do assunto estudado, além da construção de um mapa mental envolvendo este conteúdo. Paralelamente, na avaliação (quantitativa) foram utilizadas três listas de exercícios, na sua maioria, contextualizados, esperando que o aluno conseguisse vincular a matemática ao cotidiano e interpretar o problema proposto. Estas foram disponibilizadas no Google *Classroom* com acompanhamento pedagógico junto de materiais auxiliares. Por fim, apesar das dificuldades apresentadas no decorrer do processo, pode-se afirmar que todos cumpriram com seu objetivo maior: educar e aprender.

24. Vivências docentes e experimentação das aulas de Educação Física no Ensino Remoto

Thiago Silveira Graziola
Pedro Brasil Viegas
Fernanda Alves Martins
Eduardo da Silveira Cason
Bruno Urbano Cardoso
Thaís Fernandes Corral

Professora Supervisora: Ana Lúcia Alves de Oliveira
Coordenador de área: Rogério da Cunha Voser
Núcleo: Educação Física

RESUMO: Através deste relato mostramos as vivências e experiências dos licenciandos junto à escola parceira C. E. Florinda Tubino Sampaio e as propostas de aulas no ensino remoto em conjunto com a professora supervisora. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de atividades experimentais pelos bolsistas, supervisores e demais do grupo escolar onde elaboram e adaptam aulas práticas e de atividades com projetos estimulando o espírito investigativo, cooperativo e criativo principalmente durante uma pandemia. O planejamento e a realização das aulas e atividades no ensino remoto se deram através do Google Sala de aula e WhatsApp (grupos). Com todos os desafios, os bolsistas buscavam aplicativos e ferramentas que pudessem ser utilizadas durante as aulas, assim possibilitando um conhecimento e aprendizado destes materiais. Adaptamos as aulas práticas com aulas assíncronas e síncronas analisando e adaptando às turmas de ensino médio e fundamental que fizeram parte deste trabalho. Através de planejamento com o grupo e mesmo com diversas dificuldades de realizar as aulas (práticas de educação física) conseguimos diferentes propostas, contribuindo para a vivência dos alunos, tais como: confecção de materiais recreativos e esportivos com sucata e recicláveis, participação do contexto familiar, trabalho interdisciplinar (Tubinos Dance virtual - dança escolar), experimentação com alimentos em casa, produção de vídeos e fotos pelos alunos com as suas práticas e utilização de alguns aplicativos durante este período. Creio que a principal característica de nosso grupo foi o aprendizado, a pesquisa e a colaboração possibilitando a criação das aulas remotas de uma forma mais fácil e motivadora tanto para os alunos como para nós bolsistas. Enfim nossas ações desenvolvidas não só contribuíram para a formação inicial e continuada dos licenciandos, como trazendo novas possibilidades e experiências inovadoras do ensino remoto dentro da educação física escolar qualificando cada vez mais a educação básica.

25. Planejamento de intervenção permanente do PIBID no CMET Paulo Freire: uma experiência de gerência compartilhada no Ensino Público

Professor supervisor: Richard Kummel Lipke

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato apresenta e discute a metodologia do planejamento da confecção do Mural Interativo sonoro-cênico-visual a partir da perspectiva do professor supervisor. O painel pretendia ser a culminância das vivências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo 2 Artes, com a comunidade escolar do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire. O CMET Paulo Freire é uma instituição de ensino destinada exclusivamente à Educação de Jovens e Adultos, mantida pela Secretaria Municipal de Educação do município de Porto Alegre. A concepção inicial da ideia foi demonstrada primeiramente através de material visual e pesquisa desenvolvida pela coordenadora do núcleo, Profa. Dra. Luciane Cuervo, através de publicação no Moodle Colaboração e outras mídias de comunicação, já em novembro de 2021. Como o material original enfatizava a parte sonora, o núcleo foi provocado a imaginar como as outras duas expressões artísticas poderiam integrar o mural, já que a motivação primeira do Núcleo 2 é a interdisciplinaridade. Enfim, foi desenvolvido um material, também gráfico, que demonstrasse, através de quatro desenhos legendados, a construção de artefatos manipuláveis. Considerando a formação musical do autor, foi aprofundada a pesquisa criativa nessa área. A intenção era instigar, nos participantes, a criatividade, e demonstrar as possibilidades que a inventividade livre possui. No exercício da pesquisa, idealização e construção dos objetos, os pibidianes assumem-se gerentes da sua parte do projeto. Aqui reside o aspecto de compartilhamento de gerência. O projeto alcançou êxito com a justaposição auto justificada do espaço disponível, mas também com a necessária gambiarra, cujo conceito foi estudado ao longo do programa. Ao final, foi construído um mural interativo com doze componentes artísticos e promovida a interação não somente da comunidade escolar com a intervenção artística interativa, como também partilhadas produções com a escola-campo parceira.

26. O trabalho de supervisão geral voluntária PIBID Artes Núcleo 2: novas pontes entre saberes e práticas na formação de professores

Professor orientador: Rosa Maria Rigo
Coordenadora de área: Luciane Cuervo
Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este trabalho retrata a trajetória como professora supervisora voluntária no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), do Núcleo 2 do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com as licenciaturas Artes Visuais, Música e Teatro. Abarcando o período julho/2021 a março/2022, a experiência teve como objetivo principal oferecer apoio pedagógico à coordenação, aos supervisores das escolas-campo e, conseqüentemente, aos estudantes. Foram desenvolvidas parcerias com a coordenadora, abrindo novos espaços de atuação e diálogo na formação de professores, tendo como área de expertise a educação (pedagogia do engajamento). Este relato se faz relevante por delinear novas relações pedagógicas alinhavadas em um núcleo de trabalho, qualificando diferentes interfaces da atuação supervisora. Como metodologia adotou-se a proposição dialógica e colaborativa de incentivo com o núcleo no acompanhamento de atividades, adequação de metodologias e manutenção do ambiente virtual (Moodle Colaboração), fomentando reflexões sobre os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia. Destaca-se o apoio de ações voltadas à criação de objetos infoestéticos aplicados via plataformas digitais nas escolas-campo sobre os quais foram desenvolvidos desdobramentos fundamentados na Pedagogia Crítica Freireana. Sequencialmente apoio à construção de um Mural sonoro-cênico-visual e respaldo à produção escrita de relatos de experiência apresentados em eventos diversos. Dentre diversos resultados que encontrados nessa atuação, ressalta-se a importância de uma figura de articulação ao núcleo e apoio à capacitação dos próprios supervisores, professores estes que se encontram na lida de sala de aula e, por vezes, sentem pouca familiaridade com o conhecimento acadêmico. Nesse sentido, a supervisão geral voluntária pôde promover pontes de saberes e práticas dialógicas e críticas entre estudantes graduandos, professores das redes estadual e municipal, fortalecendo o sentido de pertencimento, fatores que, somados à clareza e objetividade pedagógicas foram decisivos no processo de ensino e aprendizado dos sujeitos envolvidos.

27. Ensino de Artes como território de partilha e acolhimento do sujeito

Ana Paula de Lima Ramos
Caroline dos Santos Pinheiro
Deborah Xavier de Abreu
Gregori Oliveira Martins
João Pedro Pereira Barros
Juliano Camargo da Silva Felix
Lucas Oliveira De Bairros
Marina Orlandi Goulart
Rafaela Oliveira Anderi

Professora Supervisora: Ana Carla Costa Andrade
Coordenadora de área: Maria Luisa Oliveira da Cunha
Núcleo: Arte 1 – Dança, Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: O presente trabalho se trata de um breve relato da experiência pibidiana do Núcleo 1 de Artes no Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia atendendo as séries finais do Ensino Fundamental de sexto a nono ano. As atividades foram realizadas de forma remota durante todo o projeto, em contexto pandêmico, apresentando desafios da situação atípica de aulas online, como a falta de acessibilidade dos estudantes à internet, a evasão escolar e, principalmente, a carência afetiva e de interação dos estudantes. O propósito deste trabalho é compartilhar as estratégias traçadas para criar alternativas de ensino e aprendizagem acessível, analisando os resultados de forma crítica considerando a realidade de cada aluno. As aulas foram estruturadas visando atender os seguintes objetivos: estimular a curiosidade; desenvolver o senso crítico; valorizar e incorporar o repertório cultural dos estudantes; e criar espaços integrativos, através de aulas visualmente atrativas, motivadas por perguntas e jogos expositivos (cênicos, práticos ou virtuais). Também foi produzido material avaliativo de aprendizagem equivalente para os estudantes que não pudessem participar sincronamente. Tendo em vista que os pibidianos se encontravam em uma condição semelhante, como alunos dentro da universidade, foi natural a busca por abordagens mais sensíveis, que dificilmente seriam pensadas em um formato presencial, buscando equalizar o fazer sensível sem deixar de abordar as matrizes curriculares. Portanto, verificou-se que essa abordagem que coloca o aluno no centro, não prejudica o ensino, muito pelo contrário, foi de suma importância para a criação de um espaço, ainda que virtual, em que eles pudessem sentir-se acolhidos e ter essa liberdade de se expressar, criar e aprender de forma mais motivada, mesmo em situações adversas.

28. Reconhecendo nossas cores: percepção da diversidade no ensino de Artes no PIBID

Daniela Vicenzi

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato traz uma experiência do Núcleo 2 de Artes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem como objetivo abordar a temática das cores a partir da sensibilização, percepção e reconhecimento da própria cor de cada ser. Justifica-se a partir da necessidade de se perceber os diversos tons de pele, elementos considerados únicos e, ao mesmo tempo, diversos, os quais também carregam noções de autoimagem, identidade e autoestima. Fundamenta-se nos pressupostos freireanos da tomada de consciência crítica e leitura do mundo, bem como fortalecimento da identidade cultural do discente. Como metodologia, foi elaborado um objeto infoestético cuja proposta é realizada pelo discente através da observação em frente ao espelho e, amparados por um aplicativo, são desafiados a preencher quadrados ou formas aleatórias com paletas de cores diversas. Com a atenção voltada à percepção de si mesmo, cada pessoa foi instigada a procurar dentro de um círculo cromático os diversos tons de sua pele, cabelos, olhos, boca, pintas. Por ter sido aplicada na modalidade online durante o ensino remoto e em recurso externo ao ambiente virtual educativo, entre outros fatores, a atividade não teve a adesão esperada em termos de quantidade. Porém em termos qualitativos, foi possível perceber grande interesse por parte dos alunos, desencadeando processos de interatividade, diálogo, reflexão e descontração. Evidenciou-se a existência de tons muito além dos usuais, percepção de diversidade, de pertencimento, de descobertas e reflexões. Foi também interessante notar que a vontade de se perceber de uma forma diferente foi instigante para os alunos participantes, fazendo-os refletir sobre a diversidade de cores, bem como a forma como cada corpo pode ser muito similar entre si, mesmo sendo aparentemente diferentes, o que se pode pensar sobre a sua própria condição humana e identidade cultural.

29. Educação inclusiva no PIBID Espanhol UFRGS: adaptações e aprendizados

Érika Roseli Pereira

Júlia Palauro dos Santos

Coordenadora de área: Mônica Mariño Rodriguez

Núcleo Letras: Língua Espanhola

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar um relato de adaptação de atividades didáticas para alunos com deficiência de uma escola Estadual de Porto Alegre. Essas adaptações foram produzidas pelo núcleo de Espanhol do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período de dezembro de 2021 a março de 2022. É imprescindível debater sobre a adequação de materiais didáticos para alunos com deficiência, pois é um tema muito pertinente no meio escolar e gera muitos debates, já que a Educação Inclusiva sempre foi um desafio para os/as educadores/as do Brasil e do mundo. O objetivo principal do nosso trabalho é estimular os/as professores/as para que conheçam mais sobre a Educação Inclusiva. A metodologia usada foi, primeiramente, estudar sobre a Educação Inclusiva, depois, procurar saber sobre quais tipos de deficiências eram mais recorrentes nos alunos da escola em questão. Após isso, criou-se um trabalho de resgatar materiais já aplicados na escola para adaptá-los da melhor maneira possível aos alunos com deficiência. Contudo, devido à pandemia de Covid-19, estamos com nossas atividades do PIBID na modalidade remota, dessa forma, não aplicamos esses materiais adaptados na escola e, por isso, não temos resultados. Apesar disso, consideramos que as adaptações realizadas facilitarão a compreensão dos alunos com deficiência acerca dos conteúdos apresentados nas aulas de Língua Espanhola. Os desafios iniciais e os erros foram muito importantes para nosso aprendizado e, com isso, tentamos cada vez mais melhorar nosso trabalho. Afinal, quando se trata de Educação Inclusiva, todos nós estamos aprendendo e devemos nos esforçar para encontrar meios de ultrapassar as barreiras existentes. Portanto, a diferença que um professor disposto a se reinventar pode fazer na vida de um aluno com deficiência é algo a se levar em conta na nossa missão como educadores/as.

30. Atuações pibidianas nos diferentes cenários do Ensino Remoto Emergencial: o resgate de memórias e experiências como ferramentas no ensino de artes

Bruna Rodrigues de Vargas

Bianca Goettert Feijó

Marcelo Tomazi Silveira

Professor Supervisor: Richard Lipke

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato de experiência, vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo 2, ligado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), reúne três trajetórias colaborativas com evidentes convergências. O trabalho foi desenvolvido no período de setembro/2020 a fevereiro/2022, no Colégio Júlio de Castilhos e no Centro Municipal dos Trabalhadores Paulo Freire pelos(as) pibidianos(as) licenciandos(as) em Artes Visuais, com acompanhamento e apoio dos professores supervisores e da coordenação. Durante esse período, foram compartilhadas reflexões sobre o formato impessoal e confinamento decorrente das experiências do Ensino Remoto Emergencial (ERE[LDC1]). Com base no fomento de estudos teóricos do PIBID e fundamentados nos conceitos de identidade cultural e escritas de si no Ensino de Jovens Adultos (EJA), a proposição se justifica como alternativa para manter ativos, críticos e criativos os processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. Foram desenvolvidos exercícios de expressões artísticas com os educandos. Dessa forma, estimou-se cativá-los por meio da interatividade a partir de recursos digitais passíveis de implementação remota em recursos síncronos e assíncronos inerentes à modalidade. Como metodologia, optou-se pelas construções infoestéticas que desencadearam variados desdobramentos do uso da imagem e produção textual gerada por reflexões das histórias de vida. As propostas reuniram diferentes experiências a partir de atividades síncronas com os(as) pibidianos(as), mediados pelos professores de artes da escola campo, como a concepção coletiva de um fanzine, as inserções no projeto Mural Interativo Cênico-Sonoro-Visual e construção de mosaicos com relatos e interações expressivas do corpo discente. Como resultados, percebemos um amplo engajamento dos alunos envolvidos na construção de narrativas orais e visuais.

31. GeoGebra e Teorema de Pitágoras: uma introdução a partir da exploração com tecnologias digitais

Raíssa Stella de Resende Bär
Vitória Gil Mascarenhas
Fernando Pires Goi

Professor Supervisor: Marcelo Antônio dos Santos
Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva
Núcleo: Matemática

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a atividade desenvolvida pelos autores para o nono ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. A atividade Introduzindo o Teorema de Pitágoras foi elaborada de acordo com a demanda do professor supervisor, e foi organizada para ocorrer na forma de ensino remoto, que desde 2020 acontece na escola por conta da pandemia de COVID-19. A atividade ocorreu por meio do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e se fundamentou nas competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A prática de ensino relatada aqui teve como objetivo introduzir o Teorema de Pitágoras, bem como as relações presentes no triângulo retângulo de forma lúdica aos estudantes, tal que o indivíduo explore e investigue as relações expressas pelo teorema e possa, posteriormente, aplicá-lo em seu cotidiano, se apropriando, assim, das ideias inerentes ao conteúdo. A atividade proposta foi organizada em dois momentos: um assíncrono e outro síncrono. Para o momento assíncrono foi realizada a introdução do Teorema de Pitágoras a partir da exploração de applets do GeoGebra, vídeos curtos da plataforma YouTube, e um material em pdf que introduz o assunto e onde relembramos algumas relações existentes no triângulo retângulo. Na parte síncrona, revisitamos os *Applets* com os alunos e foi utilizado um software, onde foi proposto um Quiz de perguntas e respostas, em que os estudantes resolveram questões sobre o Teorema de Pitágoras, seus componentes, propriedades e aplicações com conteúdo aderente ao proposto na atividade anterior. Ambas as atividades tiveram uma considerável participação dos alunos do nono ano, que se envolveram ativamente na construção do conhecimento, permitindo aos mesmos que compreendessem melhor o funcionamento deste conteúdo e serviram como um momento de construção e reflexão sobre a nossa prática docente.

32. Uso de diferentes objetos infoestéticos como recursos pedagógicos: relato das experiências com o PIBID Artes

Sandra Gali Berticelli

Marco Aurélio de Carvalho Aurich

Caroline Silveira Martins

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de Área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar experiências realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo 2 de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), envolvendo os cursos de licenciatura em Artes Visuais e Música. Tendo a pandemia por COVID-19 como principal empecilho às atividades presenciais, foram utilizadas ferramentas de produção audiovisual para a aplicação de oficinas de artes para turmas do sexto ano do ensino fundamental do Instituto Estadual Rio Branco, escola parceira. O trabalho se justifica em função do potencial das artes na motivação e engajamento do corpo discente, bastante abalado em decorrência do confinamento e ensino remoto. Também, buscou-se analisar a volta gradual das aulas presenciais na Educação Básica e os seus desafios. A partir do conceito de criatividade e experimentação de objetos estético visuais e sonoros do cotidiano ressignificados bem como da paisagem sonora, foi proposto aos estudantes construir uma performance artística de interação com esses recursos. Metodologicamente, a partir da criação de diferentes objetos infoestéticos, interativos e interdisciplinares, as propostas foram disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*, facilitando a interação com os alunos. Além disso, também houve a oportunidade de realização das ações híbridas, nas quais foi possível interagir, de forma voluntária e opcional, com turmas da escola durante o evento Circuito das Artes. Como resultados, identificou-se que as diferentes modalidades de interação fomentaram planejar, desenvolver, aplicar e refletir sobre conceitos e recursos pedagógicos variados. As oficinas online tiveram um retorno significativo dos alunos, apresentando-se, assim, como um recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem. As ações híbridas comunitárias permitiram o contato direto com os alunos, experiência essencial e insubstituível, a partir de diferentes abordagens demarcadas pela comunicação e interação pibidiano-aluno, fluida e dinâmica. Aos pibidianos foi possível agregar diferentes aprendizados e vivências atreladas ao processo da docência.

33. A construção de um Petfone - um instrumento musical com objetos recicláveis: uma contribuição ao Mural Interativo Cênico-Sonoro-Musical PIBID

Gisele Machado Bloete

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de Área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato visa apresentar o trabalho final de graduanda na área de música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem como objetivo retratar o desenvolvimento de um instrumento musical para a concepção e construção de um mural interativo interdisciplinar envolvendo as áreas de artes visuais, música e teatro, aplicado a alunos da Educação Básica, no Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET). O projeto justifica-se por oferecer um recurso material interativo-musical com a comunidade escolar, pensando na construção de um instrumento de fácil manuseio e baixo custo que pudesse ser fabricado com materiais recicláveis. Nessa perspectiva, optou-se pelo Xilofone de Garrafa Pet, Petfone ou também conhecido como Sinopet. Esta escolha foi desencadeada a partir do fomento do núcleo PIBID sobre o projeto Mural Interativo Cênico-Sonoro-Visual, e se deu através de pesquisas realizadas, na experimentação e avaliação das possibilidades para sua construção. Foram utilizados materiais recicláveis ou de baixo custo obtidos através da doação, com exceção das válvulas para pneu que foram doadas por uma empresa. O processo de construção consistiu na instalação das válvulas de pneu nas tampas das garrafas pet e na afinação do instrumento através do preenchimento das garrafas com ar comprimido. Quanto maior for a quantidade de ar, mais aguda é a sonoridade encontrada, formando uma escala diatônica. Conclui-se que, com a utilização de materiais recicláveis é possível desenvolver um instrumento musical com escala diatônica e que auxilie na aprendizagem e na interação com o corpo discente. Através de relatos da comunidade escolar, observou-se a importância do desenvolvimento deste projeto e sua contribuição no processo de musicalização e socialização dos alunos ao interagirem com o Sinopet.

34. Estudo de ângulos e introdução à Geometria Plana durante o Ensino Remoto: uma prática no projeto PIBID, Núcleo Matemática

Luan Lourenci Vargas

Matheus Farias Castelo

Aléxia Santos de Oliveira

Ana Paula de Souza dos Santos

Professora Supervisora: Tisiane Isoppo Machado

Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva

Núcleo: Matemática

RESUMO: Com os desafios impostos à educação durante o período de pandemia, foram necessárias adaptações à atuação de professores e este cenário incluiu os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O presente trabalho discorre sobre o conjunto de práticas elaboradas pelo grupo de professores-bolsistas realizado com uma turma de 9º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, localizada no bairro Bom Fim da cidade de Porto Alegre. Com o planejamento e execução das atividades, almejou-se apresentar, aos estudantes, conteúdos relacionados a ângulos e uma introdução à Geometria Plana, fazendo uso da aplicação dos ângulos em triângulos. Esse trabalho se deu no contexto parcialmente remoto, isto é, a turma acompanhou os encontros presencial e juntamente da professora-supervisora, enquanto os professores-bolsistas ministravam as atividades virtualmente. Os seis encontros síncronos aconteceram via chamada de vídeo com os discentes na sala de vídeo da instituição e, após o término de cada um, era providenciada, de forma impressa na escola, uma atividade para ser realizada posterior e assincronamente sob orientação da professora-supervisora. Para que houvesse um dinamismo em relação ao ensino, em cada encontro buscou-se apresentar aos alunos applets do software GeoGebra, além de quizzes na plataforma *Kahoot!*. Identificou-se certo grau de dificuldade relacionado ao formato parcialmente remoto com que se deu este conjunto de práticas. Os obstáculos na comunicação (para além dos problemas técnicos) podem ter influenciado na construção de conhecimento e em relação às atividades propostas, mesmo com baixos índices de entrega, pode-se notar o empenho dos estudantes em realizar as atividades, com o reflexo positivo das propostas, bem como do material utilizado de forma síncrona.

35. Teorema de Pitágoras no ensino remoto: relato de experiência de uma prática pedagógica no projeto PIBID – Matemática

Caroline dos Santos Corrêa

Brenda Oberdiek

William Farias

Professor Supervisor: Marcelo Antônio dos Santos

Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva

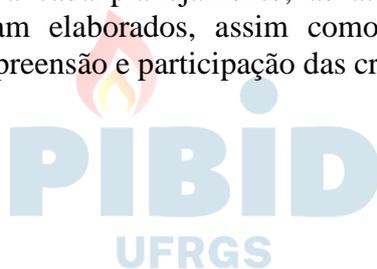
Núcleo: Matemática

RESUMO: Por meio deste trabalho vamos relatar uma experiência que tivemos como bolsistas do projeto PIBID da Matemática. O relato é referente a uma aula sobre o Teorema de Pitágoras que se deu na modalidade remota, sendo que a atividade foi realizada com alunos do 9º ano do Colégio de Aplicação da UFRGS de forma assíncrona e síncrona. Sabemos que o Teorema de Pitágoras é um assunto que os alunos apresentam dificuldade e com as aulas no formato remoto, esta dificuldade acaba se acentuando, pensando em um melhor aprendizado optamos por trazer na aula síncrona Applets interativos do software de Geometria dinâmica GeoGebra, para que os estudantes tivessem uma visualização mais concreta sobre o assunto. Além do Applet trouxemos algumas questões de aplicações do Teorema de Pitágoras para resolver junto a turma, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades dos estudantes, neste momento utilizando tablet como mesa digitalizadora e incentivamos que os estudantes participassem trazendo possíveis resoluções para as questões. Ressaltamos que a turma havia sido dividida em dois grupos com 16 discentes cada e tivemos 69% de presença. Tivemos um número considerável de interação da turma, os discentes demonstraram excelentes resoluções para os problemas propostos. Entendemos que esta atividade tenha sido muito proveitosa para os estudantes, pois eles manifestaram bastante interesse. Nas atividades assíncronas, foram disponibilizados 3 arquivos em formato “pdf”, um contendo o resumo do assunto e 2 com exercícios para que os estudantes entregassem e posteriormente ser analisado com o objetivo de saber se os estudantes compreenderam o assunto. A partir disso tivemos um retorno médio da turma, onde se observa que as produções entregues tiveram um bom desempenho.

36. Experiência pibidiana: do planejamento à prática pedagógica nos anos iniciais

Willian Dominique Campos dos Santos
Coordenadora de área: Elisabete Maria Garbin
Núcleo: Pedagogia

RESUMO: O presente trabalho reúne relatos de experiências desenvolvidas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de abril a novembro de 2021, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), núcleo Pedagogia (PIBID/UFRGS), em uma turma de 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Dinah Néri Pereira. O planejamento trata-se de uma etapa essencial da organização pedagógica visto que serve como uma ferramenta para reflexão, diagnóstico, contexto e avaliação de potencialidades e limitações da ação docente. Por essa razão, o planejamento fez-se atividade fundamental para a atuação pibidiana. Dessa forma, a partir de reflexões e considerações realizadas após a aplicação de cada planejamento desenvolvido, pretende-se relacionar esse planejamento com as práticas desenvolvidas durante o ERE, assim como relatar e avaliar os resultados obtidos ao longo do projeto. Pôde-se observar que, majoritariamente, os objetivos propostos em cada planejamento de prática eram alcançados até o final da mesma. Houve situações em que o tempo previsto para as atividades não era suficiente e sua realização ou finalização aconteciam na aula seguinte. De modo geral, percebeu-se que, a cada planejamento, as atividades adequaram-se mais ao público-alvo para o qual foram elaborados, assim como, ao decorrer das atuações se desenvolveram com maior compreensão e participação das crianças.



37. Realidade musical: a utilização de músicas brasileiras para o ensino de Sociologia no Ensino Médio

Carina Machado Souza

Coordenador de área: Alexandre Silva Virgínio

Núcleo: Sociologia

RESUMO: A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos. Em realidade, não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. A música dialoga com várias dimensões da vida humana, inclusive estudar Sociologia. Assim, com o objetivo de levar a música para sala de aula levamos a efeito a ideia de ministrar uma aula abordando diversas questões sociais através de letras de músicas. Como caminho metodológico, e considerando que o tempo de aula era de cinquenta minutos, escolhemos seis trechos de músicas que melhor evidenciavam a temática a qual se pretendia abordar e discutir. Na sequência, propusemos aos estudantes que escolhessem uma música de preferência deles e selecionassem trechos que fizessem menção à realidade da sociedade brasileira e explicassem o porquê de sua escolha e como aquela música retratava as temáticas apresentadas em sala de aula. O resultado foi surpreendente. Registre-se o tom e grau de criticidade com a qual desempenharam a tarefa ou mesmo das justificativas relacionadas às suas escolhas. A utilização das músicas revelou-se uma boa ferramenta para despertar o interesse dos alunos na participação da aula e para, principalmente, pensar criticamente sobre desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira.



38. Atividades com regra de três simples e composta em um ambiente de ensino híbrido: relato de uma prática pedagógica

Eduardo Silveira Cappelletti
João Paulo Cassel de Carvalho
Professora Supervisora: Monique Callai Kaufmann
Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva
Núcleo: Matemática

RESUMO: A presente prática pedagógica é parte das atividades desenvolvidas no projeto PIBID-UFRGS dentro do núcleo da Matemática. Esta foi desenvolvida para estudantes do oitavo ano do Instituto Estadual Rio Branco, sob supervisão e auxílio da professora responsável. Tivemos a tarefa de produzir materiais sobre o conteúdo de regra de três simples e composta. Este foi desenvolvido para um ambiente de ensino híbrido, ou seja, o material foi disponibilizado na plataforma Google *Classroom* e trabalhado em sala de aula pela professora regente. Para tal intento buscamos construir um material da melhor maneira possível para que os estudantes pudessem estudar de casa e/ou em sala de aula, dependendo da limitação do momento pandêmico. Foram produzidos dois arquivos para os estudantes, o primeiro contendo as explicações do conteúdo sobre grandezas e regra de três simples e composta e exemplos práticos, e o segundo abrangendo exercícios para avaliação. A proposta visava desenvolver algumas das competências específicas e habilidades da área da Matemática e que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este plano teve como objetivo proporcionar aos estudantes o entendimento de regra de três simples e composta. Além do ensino assíncrono, tivemos uma parte presencial, no qual a professora regente, utilizando o material proposto por nós e alguns exemplos a mais, trabalhou o conteúdo em sala de aula, dividindo em uma semana para explicação do conteúdo e outra para que os estudantes realizassem os exercícios. Por meio de uma reunião com a professora regente, pudemos entender que mesmo com o número baixo de entregas e presenças em sala de aula, acreditamos que os estudantes puderam entender bem o conteúdo e os objetivos propostos pelo planejamento foram alcançados. Compreendemos que a experiência proporcionada pelo PIBID é única e muito importante para nossa caminhada como futuros professores, proporcionando a integração no ambiente escolar.

39. O cotidiano digital e a cultura dos “memes” como instrumento engajador na sala de aula

Christian Neis Rodrigues

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de Área: Luciane Cuervo

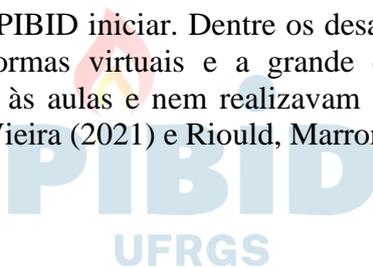
Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato de experiência apresenta e discute a trajetória de iniciação à docência dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como estudante de Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), núcleo 2 de Artes. Este trabalho se justifica pela necessidade de adaptação diante das demandas de natureza inédita decorrentes da pandemia de Covid-19, no decorrer da edição do programa. A incorporação das tecnologias digitais para atuar remotamente foi determinante, possibilitando aos estudantes passar por uma adequação na metodologia de ensino presencial para o ensino remoto. Metodologicamente alicerçada pelo modelo Freireano, esta proposta tem como objetivo analisar e dissertar sobre a experiência vivenciada no período de 18 meses da edição 2020-2022 no programa. Nesse percurso a articulação de diferentes atividades propiciou a elaboração de trabalhos colaborativos a partir da concepção de um objeto infoestético identificado como Mural de Memes e projetado na plataforma *Padlet*. Este objeto foi proposto no Instituto Estadual Rio Branco (IERB), aplicado nas turmas 301 e 302 (alunos do terceiro ano do Ensino Médio), estruturando-se como feed coletivo para trocas entre alunos de ambas as turmas, se baseando na ideia de se aproximar e valorizar o cotidiano dos estudantes, descontraír e facilitar o contato entre alunos num período de maior impessoalidade na sala de aula. Como resultado, são apresentados relatos, dados e a análise de uma trajetória como membro do PIBID, das interações na escola e as adições e oportunidades para formação como docente obtidas por meio do programa, tanto expressas em teor pessoal e como colaborador na formação dos alunos contemplados nas metodologias aplicadas, especialmente o período ímpar que demanda uma resistência exacerbada pela parte dos educadores e educandos brasileiros.

40. Desafios na adaptação ao Ensino Remoto da Educação Básica em tempos de pandemia

Renata Damo Pinho
Coordenadora de área: Márcia Montenegro Velho
Núcleo Letras: Língua Inglesa

RESUMO: Durante o ano de 2020 a pandemia causada pela Covid-19 desestabilizou ainda mais a educação básica no Brasil, obrigando as escolas públicas e privadas a adotarem a modalidade online. Dentro deste novo cenário, professores precisaram inovar suas formas de dar aula para se adaptarem ao ensino remoto (SOBRINHO JUNIOR; MORAES, 2020; CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). Este trabalho, portanto, busca examinar as principais adversidades relacionadas à docência durante o período de pandemia a partir das atividades realizadas dentro do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Inglesa, que é financiado pela CAPES. As dificuldades analisadas ocorreram durante o planejamento e execução de práticas pedagógicas pelos pibidianos e pela professora responsável pela turma de nono ano da Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, em Porto Alegre. Este trabalho se justifica pela importância de verificar os principais problemas do ensino remoto para que seja possível adaptá-lo e aprimorá-lo. O método aplicado nesta pesquisa se baseia em relatos de experiências dos pibidianos e da professora responsável pelos alunos, a qual foi entrevistada e relatou as principais dificuldades na integração ao sistema antes do PIBID iniciar. Dentre os desafios identificados se destacaram infamiliaridade com as plataformas virtuais e a grande quantidade de alunos que, por inúmeras razões, não assistiam às aulas e nem realizavam as atividades propostas, como é discutido por Oliveira, Silva e Vieira (2021) e Riould, Marron e Pereira (2021).



41. Galeria virtual Primeiros Passos PIBID: reflexões sobre o espaço das mídias úmidas no ensino das Artes Visuais

Thainá Gabriela Santos

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato consiste na apresentação e processo do plano de ensino proposto para turmas da Educação de Jovens e Adultos da escola CMET Paulo Freire, procura também abrir diálogo sobre a introdução de ensino tecnologicamente consciente e sua importância na construção e reflexão artística do aluno de qualquer faixa etária. Apresenta o projeto PIBID Expo: Primeiros Passos, objeto virtual de cunho memorial, feito com o objetivo de expor e celebrar os primeiros passos das nossas trilhas artísticas, utilizando-se de documentos e fotografias expostas em formato de galeria digital. O objeto infoestético PIBID Expo: Primeiros Passos foi pensado como parte do plano de aula desenvolvido no programa, foi projetado utilizando o aplicativo Blender. A construção da galeria se deu com a contribuição de fotografias, desenhos e documentos pelos colegas do PIBID, a exposição foi feita via Instagram e apresentada para o núcleo e parte do projeto Express Art, oferecido pela escola Paulo Freire. Desenvolvido por conta da dificuldade de se encontrar em espaço real, devido a pandemia do Coronavírus, a alternativa tornou-se parte de um disparador sobre o papel do mundo digital na atualidade. Na pesquisa por projetos similares, sobre galerias possíveis de serem acessadas do navegador, nota-se a abundante presença do Error 404. A desatualização, ou simplesmente o apagamento dos sites, abre uma série de questões sobre o preparo para o crescimento do potencial de experimentação artística na computação e as possibilidades de sua aplicação prática no clima atual do ensino. Como resultados dessa experiência, constata-se que a trajetória pessoal do curso de Licenciatura em Artes Visuais entrelaça-se com o PIBID, fomentando uma visão de mundo digital inerente ao processo educacional: como dispositivo de pesquisa, experimentação, criação e reflexão. A exposição foi mais uma peça na trilha que promove o pensar no tema de formação docente e crescimento na realidade do corpo mídia.

42. Profe, eu gostei da aula do *Halloween!* – experiências pibidianas no cotidiano de uma sala de aula virtual

Janete Knevez Lopes

Coordenadora de área: Elisabete Maria Garbin

Núcleo: Pedagogia

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo relatar as experiências de trabalhos desenvolvidos pela bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, numa turma de 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Dinah Néri Pereira (Porto Alegre/RS), que ocorreram em três aulas entre os meses de outubro e novembro de 2021. Seguindo uma sugestão da professora titular para elaborar aulas mais lúdicas, foi pensado em temáticas que fossem significativas para os alunos e, assim, foram desenvolvidas aulas para que os alunos pudessem ter uma participação mais efetiva. Na primeira aula, foram trabalhadas as fases da lua e para uma melhor compreensão dos alunos, foi solicitado aos alunos que fizessem uma maquete do sol e da lua. Para orientá-los na construção da maquete, foi disponibilizado um passo-a-passo, porém na hora da aula houve dificuldade em explicar para a turma como construir uma maquete, o que foi solucionado ao longo da aula. O episódio nos ensinou que sempre devemos checar se, de fato, o aluno entendeu a tarefa em seu conjunto. Na segunda aula, foi feita a Gincana das Profissões, onde o aluno podia assistir à aula vestindo ou usando um acessório que lembrasse a profissão que futuramente gostaria de exercer. Esse tema foi bem aceito pela turma, todos participaram falando do que gostariam de fazer quando adultos e o tema gerou muitas perguntas que proporcionou aprendizagens para a turma. Na terceira aula, foi trabalhada a temática *Halloween* e *Día de Los Muertos*. Ambas as festas que acontecem na mesma época e têm origens e tradições diferentes, oportunizaram que os alunos tivessem contato com outras culturas.

43. Pandemia e Educação a Distância: um relato da adaptação dos métodos de ensino na Escola Anne Frank

Luísa Oliveira Lemos

Coordenadora de área: Márcia Montenegro Velho

Núcleo Letras: Língua Inglesa

RESUMO: A produção deste relato tem o objetivo de registrar as experiências educacionais vividas de 2020 a 2022 na Escola Estadual Anne Frank, onde diversos métodos pedagógicos tiveram que ser adaptados para a modalidade online em uma situação de pandemia em decorrência da propagação do vírus Covid-19. Esse relato- estruturado nos registros das aulas tanto nas plataformas e nos documentos usados através delas quanto em diários de classe- tem o intuito de gerar um questionamento a respeito dos fatores que cercam essa mudança de modalidade, indo desde a questão psicológica gerada pelo isolamento até as condições fornecidas para essa adaptação. A partir desse relato, torna-se possível uma análise sobre a efetividade dos métodos de aprendizagem empregados, uma vez que no cotidiano do decorrer das aulas a interação com os estudantes e a reação que os alunos tiveram diante as ferramentas pedagógicas utilizadas, nos concede um quadro a respeito da adesão estudantil a nova modalidade de ensino adotada. Assim, podemos enxergar nessa experiência não apenas as lacunas de aprendizagem que deverão ser preenchidas como também os benefícios de manter habilidades que foram estimuladas nessa adaptação para que exista uma evolução capaz de suprir as novas demandas estudantis nesse atual cenário.



44. Experiências no Ensino Remoto Emergencial na Sociologia

Ana Paula Schultz
Estela Maurer Parastchuk
Julia da Silva Lima
Luísa Koziniewski Todesco
Coordenador de área: Alexandre Silva Virginio
Núcleo: Sociologia

RESUMO: A partir da pandemia de COVID-19 o sistema de ensino e aprendizagem viu-se obrigado a promover algumas alterações. Para isso, foram necessárias novas metodologias e práticas sociais. A prática mais usual passou a ser o ensino remoto, que exigiu a elaboração de materiais e de trabalhos acadêmicos abordando as dificuldades, as potencialidades e as experiências do(a)s pibidiano(a)s. A ideia guia foi contribuir para remanejar e reconstruir novas didáticas de sala de aula para um momento pós-pandemia. Daí sua relevância neste tempo de experimentação da docência. Com efeito, o objetivo deste trabalho foi analisar as experiências do(a)s pibidiano(a)s a partir de suas vivências em sala de aula. Além disso, refletimos sobre a utilização de metodologias inovadoras, por parte dos bolsistas, durante o ensino remoto nas aulas de sociologia da rede pública. Assim, a metodologia caracterizou-se pela análise de diversas atividades propostas como, por exemplo, pesquisas e exploração dialógica dos conceitos e temas em discussão. Em suma, as aulas tiveram como eixo central o diálogo democrático. O propósito foi trazer os alunos para uma experiência escolar menos passiva e mais participativa. Os resultados variaram de acordo com cada turma. De modo geral, as atividades cumpriram o papel de trazer o educando a uma visão mais crítica e questionadora da sociedade, fato demonstrado, por exemplo, na participação dos alunos nos trabalhos propostos com esse intuito. Pode-se concluir que as turmas com as quais o(a)s pibidiano(a)s trabalharam carregam diferentes características e interesses relacionados às preferências pelos conteúdos das aulas, tornando visível a subjetividade de cada educando. Além disso, através das metodologias postas em prática pelos futuros docentes, conseguimos vislumbrar a dimensão democrática de suas práticas educativas, ao passo que tal dimensão foi introduzida e potencializada pela socialização escolar por eles proposta.

45. O PIBID na formação docente: nossa experiência junto à Escola Estadual Padre Domênico Vicentini

Luisana Fronchetti

Caroline Filter

Bruna Letícia Thomas

Daniela Fonseca

Coordenadora de área: Aline de Lima Rodrigues

Núcleo: Geografia (Litoral)

RESUMO: Ingressamos no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em outubro/2020. O objetivo do projeto é aproximar o aluno da experiência docente, de forma a agregar na sua formação enquanto profissional da educação, aproximando-o da sala de aula ainda durante a formação em licenciatura. Dentre as atividades realizadas no programa está a leitura de textos acerca de temas relacionados à educação e ao ensino geográfico, busca por metodologias e práticas de ensino, preparação de materiais didáticos, elaboração de atividades para os alunos e suas correções. A demanda de conteúdos e materiais a serem elaborados era repassada pela professora regente da disciplina junto à escola. Dentre alguns materiais confeccionados, estão aulas sobre demografia, refugiados, importância da Geografia, regiões polares, produção e consumo de lixo e o continente asiático. As atividades práticas ocorreram junto ao 8º e 9º anos do ensino fundamental da Escola Estadual Padre Domênico Vicentini, localizada em Encantado/RS. Em virtude da pandemia de COVID-19, nossas intervenções em sala de aula ocorreram por videoconferência, através do Google Meet. Destaca-se que a pequena presença de alunos em sala de aula em 2021, bem como a baixa adesão e interação destes com as aulas e as atividades propostas; tal fato pode ser entendido como um dos grandes desafios que a pandemia manifestou sobre os alunos e no ensino como um todo. Deste modo, esse contato inicial com a prática de aula, mesmo que de forma virtual, nos mostrou a dificuldade de ser professor, de mediar e ministrar aulas, de lidar com situações adversas, de prender a atenção e cativar o aluno. A experiência PIBID nos questionou e desafiou perante a sala de aula, a pensarmos formas de abordar determinados conteúdos, a buscarmos pelo conhecimento. As práticas dessa vivência pibidiana serão importantes em nossos estágios finais e, posteriormente, em nossas vidas profissionais.

46. Proposições pedagógicas em tempos pandêmicos: duas experiências de aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial

Renan Leandro Souza Leite

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este relato de experiência traz a trajetória voltada ao exercício da licenciatura no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, durante o período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), como estudante em Artes Visuais ligado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diante de rupturas abruptas impostas pela crise sanitária que se instaurou em 2020, esta proposta se justifica pela adaptação ao novo, a imersão na Cultura Digital, na qual, muitos sistemas de ensino aderiram, buscando demonstrar a importância e a validação de instrumentos didáticos virtuais como estratégia para manter processos pedagógicos em andamento. Nesse sentido, traz como objetivo, a criação de dois objetos infoestéticos envolvendo recursos como Desenho, Música e Questões de Identidade Cultural, desenho no desafio do ‘Autorretrato Numa Linha Só’, música na audição da Playlist RAP BR, e as questões de Identidade Cultural, aplicados nas escolas-campo: Colégio de Aplicação da UFRGS e Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire, respectivamente. Como metodologia buscou-se criar recursos que permitissem cativar os alunos por meio de interatividade e descontração a partir de estratégias alicerçadas pela Pedagogia Crítica de Freire, estruturadas por sentidos, significados e aquisição do conhecimento de forma crítica e independente. Como resultados, observou-se que as finalidades das propostas foram alcançadas satisfatoriamente, despertando sentimentos de fortalecimento e reconhecimento dos esforços empreendidos. Para as escolas parceiras, os resultados demonstraram ser importantes instrumentos de diálogos e discussão, estimulando a criatividade e o debate. Através das duas propostas foi possível perceber características distintas e também comuns no desenvolvimento de atividades educativas no ambiente virtual, compreendendo também a dificuldade e complexidade encontradas na adaptação a um modelo de ensino remoto.

47. Educação Física escolar no Ensino Remoto: um relato de experiência dos bolsistas do PIBID/UFRGS

Ricardo Fontana Alves
Augusto Brod Caye
Matheus Bertolo Damasceno
Gustavo Demari
Daniel Maggio Michels
Julia Marques da Silva
Rodrigo da Silva Souza
Elisandro Timas.

Professora supervisora: Luciane de Souza Floriano
Coordenador de área: Rogério da Cunha Voser
Núcleo: Educação Física

RESUMO: Este trabalho é um relato da experiência do grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que estagiou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo e no Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto durante o ano de 2021 na modalidade de Ensino Remoto. Pelo caráter inesperado da implantação deste formato, em decorrência da pandemia do COVID-19, acreditamos ser importante destacar os pontos mais distintos deste período, bem como as dificuldades, os problemas e as soluções encontradas pelo núcleo PIBID. Pretendemos apresentar as diferentes formas em que atuamos – aulas assíncronas, aulas síncronas, postagens e correções de atividades e tarefas na plataforma de ensino da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – e como estas práticas docentes foram percebidas pelos bolsistas. Nossos relatos de experiências serão reflexões organizadas de forma a analisar os aspectos relevantes para a nossa evolução acadêmica enquanto graduandos e futuros professores. Adaptar uma disciplina eminentemente prática para o Ensino Remoto apresentou grandes obstáculos, mas nos proporcionou aprendizados únicos – que talvez não se repetirão para nenhum outro grupo de estagiários no futuro. A elaboração, aplicação e avaliação de atividades de Educação Física on-line não é algo presente no nosso currículo acadêmico, tampouco previsto pelas escolas em que trabalhamos. Além disso, pouquíssimos foram os alunos com acesso à internet ou apoio familiar para conseguir realizar as aulas e cumprir as tarefas, principalmente nas faixas etárias dos Anos Iniciais. Considerando estas dificuldades e o pouco tempo de prática docente que tivemos, ainda assim reconhecemos e reforçamos a importância de estarmos presentes, disponíveis e engajados como professores mesmo que nosso espaço escolar tenha sido tão exclusivo e marcado pelo período em que vivemos.

48. Os desafios curriculares e transdisciplinares do novo Ensino Médio para professores de Sociologia

Bruno Gonçalves da Rocha
Coordenador de área: Alexandre Silva Virgínio
Núcleo: Sociologia

RESUMO: Ao participar do seminário formativo sobre o Novo Ensino Médio, fui defrontado com algumas questões que até então não me eram tão nítidas sobre a temática. Além da defasagem curricular das disciplinas de Artes, Educação Física, Filosofia e Sociologia, não parece haver uma mobilização suficientemente ostensiva por parte do Governo em demonstrar os aspectos que podem se tornar positivos para a carreira acadêmica dos alunos. Ou seja, pode-se perceber que há mais um movimento no sentido de apresentar um projeto novo que um novo projeto, ou seja, o agir do Estado como agente responsável em atualizar suas políticas básicas (talvez até por pela pressão exercida pelos países em desenvolvimento que já adotaram políticas de inovação no sistema de ensino) que atender uma urgente necessidade de se apresentar uma projeção real e contemporânea, que sejam mais adaptadas à atual conjuntura socioeconômica da sociedade. É inegável que haja uma tendência no sentido de se renovar as matrizes curriculares e dificilmente tal projeto retroceda no congresso. Uma questão a ser considerada é que a matéria pode estar se encaminhando à obsolescência curricular, ou seja, se as configurações sociais não estão indicando uma sociedade mais atrelada ao consumo, à comunicação e aos empreendimentos pessoais e menos à reflexão e contemplação das artes e do saber. E, considerando tais questões, se não seria o caso de se empenhar na tarefa de se acompanhar estas modificações curriculares e sociais no sentido de apresentar projeções de formação híbrida aos professores, como Sócio-Filosofia ou História e Artes, por exemplo. Se o currículo se modifica, por que não as formações dos professores? Será que isto não acarretaria um efeito de demissão em cascata sobre professores com carga horária mais reduzida? Em outras palavras, o Novo Ensino Médio irá apresentar um enorme desafio para que os futuros professores.

49. Relato de Experiência PIBID Artes da UFRGS – Núcleo 1 (EEEM Anne Frank)

Carolina Santos
Eduarda Hahn Sorgato
Endrius Prates
Gracielen Cardoso
Luiza Moré
Nicole Rafaela Schuh
Júlia Pepulim

Coordenadora de área: Maria Luísa Oliveira da Cunha
Núcleo: Arte 1 – Dança, Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: O presente relato refere-se às atividades desenvolvidas pelo Núcleo 1 de Artes, no PIBID UFRGS em sua edição de 2020, desenvolvida inteiramente no modelo de Ensino Remoto Emergencial. A arte desenvolve a criatividade, amplia a consciência corporal, auxilia no bem-estar mental e no autoconhecimento, resgata a autoestima e possibilita a transformação do olhar sobre o outro e o mundo. Quando se fala em arte na escola, o entendimento dos alunos é direcionado a conteúdos relacionados às artes visuais, como pinturas e desenhos, reforçando uma visão fechada da arte. Portanto, o objetivo das aulas foi apresentar uma visão ampliada, abrangendo seus diferentes formatos e vertentes, por meio da dança, da música, do teatro e de outras formas de expressão. As experiências docentes se deram nas turmas de 7º e 8º ano da EEEM Anne Frank. Em ambas as turmas, partimos de referências e lacunas trazidas pelos estudantes para planejar aulas de Artes, propondo manifestações diversas e incentivando a livre expressão. No 7º ano as atividades foram planejadas semanalmente, possibilitando o contato com uma área artística diferente, que buscava trabalhar objetivos específicos. No 8º ano as atividades foram desenvolvidas a partir de blocos temáticos compostos por aulas síncronas e assíncronas: nos encontros on-line apresentávamos o tema com elementos divertidos para atrair os alunos e, na aula seguinte, solicitávamos uma atividade trabalhando o assunto de forma criativa – como podcasts, áudios e vídeos. Assim, percebemos as potencialidades e dificuldades das metodologias e da própria rede pública de educação, entendendo o cenário das aulas virtuais. Ao mesmo tempo, conseguimos estreitar a relação com os estudantes e entender suas motivações e particularidades. Ao longo do ano, percebemos uma maior participação dos alunos, que demonstravam maior sensibilidade e dedicação. Enfim, de alunos para alunos, compartilhamos o mesmo mundo desafiando o ensino remoto com criatividade e conexões.

50. O ensino do Teorema de Pitágoras durante a pandemia: uma tentativa de engajamento na aprendizagem dos estudantes da Escola Básica

Ana Paula Facchin Caldart

Mathias Teixeira Nunes

Professor Supervisor: Marcelo Antônio dos Santos

Coordenador de área: Rodrigo Sychocki da Silva

Núcleo: Matemática

RESUMO: A seguinte prática foi realizada de forma remota em Novembro de 2021 pelos bolsistas do PIBID Ana Paula, Andrea e Mathias do núcleo da Matemática com alunos do 9º ano do Colégio de Aplicação de Porto Alegre. Compreendendo a relevância do conteúdo do Teorema de Pitágoras, presente em habilidades da BNCC (2018), e conscientes de possíveis dificuldades no aprendizado da Matemática, principalmente durante o Ensino Remoto Emergencial, buscamos diversificar os métodos de ensino ao planejarmos essa aula. Nosso objetivo foi apresentar aos discentes o Teorema de Pitágoras de maneira que eles percebessem a aplicabilidade da Matemática em situações reais, além disso visamos tornar o aluno o agente ativo do estudo, contribuindo para seu aprendizado e autonomia. Para isso, procedemos disponibilizando no Moodle um infográfico para revisar as características do triângulo retângulo e um PDF contendo diversas informações sobre o Teorema de Pitágoras, contextualizações e exemplos elaborados por nós. Em seguida, realizamos um encontro síncrono para explorar as dúvidas, revisar os materiais e realizar uma partida de *Kahoot* com os estudantes. Para avaliar a compreensão, foram propostas atividades que buscavam desenvolver o raciocínio teórico do aluno e problemas envolvendo situações cotidianas. Observa-se que 17 estudantes enviaram as respostas das atividades e apenas 3 participaram da aula síncrona. Acreditamos que a ausência ocorreu por se tratar do último mês letivo, porém destacamos que daqueles que entregaram as atividades, a maioria obteve resultados positivos, demonstrando uma compreensão do conteúdo apesar das adversidades decorrentes da pandemia e do ensino remoto. A partir dessa experiência observamos o impacto da pandemia na aprendizagem, desempenho e ânimo dos alunos e ratificamos a importância do docente em buscar diferentes formas de apresentar um conteúdo e de avaliar os estudantes.

51. Expressividade, identidade cultural e musicalidade da voz: relato de experiência na interação PIBID Artes

Milena Pereira Nascente

Filipe Trouiller Thomé

Professora Supervisora: Rosa Maria Rigo

Coordenadora de área: Luciane Cuervo

Núcleo: Arte 2 – Artes Visuais, Música e Teatro

RESUMO: Este trabalho delinea o estudo, a discussão e a prática pedagógica em Música realizado no núcleo 2 de Artes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em sua edição de 2020-2022, foi fomentada a integração interdisciplinar entre Artes Visuais, Música e Teatro, cujos cursos de licenciatura se situam no Instituto de Artes da UFRGS. Este relato tem como objetivo discutir a musicalidade da voz e a sua potência como um recurso didático e artístico na condição de instrumento musical e expressivo a ser utilizado sobre diferentes formas a temas inerentes à educação musical. Metodologicamente, foi explorada a utilização deste recurso/instrumento, a partir de uma análise e explicação de três atividades: elaboração de uma aula e atividade sobre solfejo, criação de um objeto infoestético criado em parceria, abordando sobre a identidade cultural do povo brasileiro, e, por último, a criação de um objeto de autopercepção fonológica chamado sussurrofone. Esta proposta se justifica por pensar a produção vocal sobre diferentes perspectivas e práticas interdisciplinares, proporcionando uma valorização da voz enquanto recurso/instrumento expressivo e imprescindível, fomentando a tomada de consciência sobre saúde, educação e musicalidade da voz. Como resultados, conclui-se que a voz é um recurso dinâmico e potente o qual pode ser utilizado como objeto de estudos e práticas (canto, canto coral, grupos vocais, conjunto), portanto, torna-se um caminho para o desenvolvimento de atividade que expressam em si uma valorização da voz falada (comunicação interpessoal, linguagem, expressão das emoções) dentro de espaços propícios (atividades relacionadas a discussão em grupo, debates e tantos outros) e cantada, em toda sua vasta gama didática e artística ligada à Educação Musical.

52. O Ensino a Distância e a pedagogia dialógica: caminhos, dificuldades e questões em aberto

Filipe Campello da Rosa

Lucas Friedrich

Coordenador de área: Alexandre Silva Virginio

Núcleo: Sociologia

RESUMO: Neste seminário temos como objetivo discutir os desafios pedagógicos gerais impostos pelo ensino remoto durante o PIBID e promover reflexões mais abrangentes sobre os rumos gerais dos métodos pedagógicos à distância que vêm se popularizando nos últimos anos. Além disso, para colocarmos em prática uma pedagogia da autonomia no EAD, pretendemos demonstrar (1) quais caminhos podem ser trilhados nesse contexto, tendo por base as dinâmicas bem sucedidas feitas por nós e que serão brevemente expostas aqui, e (2) quais as dificuldades que continuam sem contorno, tendo por base as barreiras até então intransponíveis que enfrentamos e que, também, estão brevemente expostas nos resultados parciais. Tendo como referência e método de análise a pedagogia libertadora de Paulo Freire, almejamos avaliar nossa trajetória a partir do quanto as barreiras do ensino remoto nos impediram de nos aproximarmos desta pedagogia, assim como as soluções que tentamos encontrar para driblar tais empecilhos. Refletir sobre a dificuldade de implementar uma pedagogia dialógica, crítica e libertadora no ensino remoto é fundamental para mensurarmos as perdas de ensino-aprendizagem que permearam este período de pandemia, bem como as perdas pedagógicas que o ensino a distância como um todo pode gerar. Nesse sentido, a partir das nossas experiências entre os anos de 2020 e 2022 com os alunos do Instituto Rio Branco tivemos dinâmicas que foram bem sucedidas – como o estímulo à reflexão através de filmes e o estímulo à construção autônoma do conhecimento através de pesquisa –, assim como tivemos diversas barreiras, geradas pelo ensino a distância, até então sem solução – como a dificuldade de manter um engajamento por parte dos estudantes, não sabermos que efeitos as aulas e materiais propostos surtiram e a perda do olho no olho que, no calor do momento, pode produzir uma pergunta que da luz a um tema gerador.

53. As adversidades e os aprendizados da Educação Física escolar no Ensino Remoto na experiência de bolsistas do PIBID/UFRGS.

Clair Rezende Fontana

Tiago Poeta Severo

Arthur Calovi Oliveira Vargas

Raissa Ely Clarino

Bruna Schneider

Gabriel Duarte da Silva

Mônica Vitória Maciel da Silva

Carla Lopes França

Professora Supervisora: Rejane Nissola da Cunha

Coordenador de área: Rogério da Cunha Voser

Núcleo: Educação Física

RESUMO: O objetivo do presente resumo é relatar a experiência dos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estudantes de Licenciatura em Educação Física, por meio da junção de relatos de experiência ao longo do ano letivo de 2021 dos 8 bolsistas integrantes do programa da Escola Estadual de Educação Básica Monsenhor Leopoldo Hoff, da cidade de Porto Alegre. Devido à pandemia de COVID-19, as atividades realizadas pelo grupo com os alunos da escola foram de caráter remoto, evidenciando algumas questões como a falta de acessibilidade digital de parte dos alunos, assim como a baixa motivação em participar das aulas, gerando baixo engajamento nas atividades propostas, assim como o baixo feedback por parte dos alunos quanto ao nosso trabalho como estagiários. Ainda assim, consideramos extremamente proveitoso o contato, ainda que pouco, com os alunos por meio das aulas ao vivo e pela correção de tarefas pela plataforma *Google Classroom*. Por outro lado, no que diz respeito à nossa formação docente, as atividades do PIBID ao longo do ano de 2021 proporcionaram a oportunidade de desenvolvimento de habilidades digitais e o conhecimento de novas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas no processo de ensino. Além disso, o ensino remoto fez-nos prezar positivamente pela adaptação de diversas atividades de acordo com o espaço da moradia dos alunos, com a disponibilidade de aparelhos digitais e acessórios que poderiam ser utilizados nas aulas, explorando nossas capacidades criativas e de solução de problemas. Dessa forma, apesar das grandes adversidades do período no qual trabalhamos como pibidianos, consideramos a experiência fundamental para a nossa formação, oportunizando o desenvolvimento de habilidades diferenciadas em momento tão adverso.



RESUMOS DO GRUPO DE TRABALHO

01. O tempo e os múltiplos determinismos: uma abordagem multidisciplinar entre a Física e a Filosofia

Renan Costa Sonaglio

Marcos Vinicius Wunder Dall'Acqua

Coordenadora de área: Inara Zanuzzi

Coordenadora de área: Maria Teresinha Xavier Silva

Núcleo: Física e Filosofia

RESUMO: Ao longo dos últimos anos, a educação brasileira, motivada pela crise sanitária mundial, sofreu a constante provação de sua adaptabilidade ao ambiente virtual, sendo feita, muitas vezes, muitas vezes sendo feitas sem as devidas reflexões pedagógicas necessárias para tal. Dentro desses tópicos necessários para o escrutínio do processo educativo, o racismo, que já era uma demanda latente na educação básica presencial no Brasil, destaca-se nesse período de ensino extraordinário. Concomitante a essas circunstâncias, o Ensino Médio é acometido com mudanças estruturais que se mostram fruto de discussões pedagógicas pouco abrangentes para a situação educacional do país. Tendo esse cenário em mente, o presente projeto utiliza o vídeo/curta-metragem *Groundhog Day For A Black Man* como material de base, tendo como objetivo desenvolver oficinas que suscitem a discussão dessas problemáticas através de uma experiência interdisciplinar entre física e filosofia. Por meio de conversas e debates entre os membros do PIBID Filosofia e Física, as oficinas estão sendo construídas conjuntamente pelos alunos destas disciplinas. Serão quatro oficinas: tempo, causalidade, liberdade e racismo. Apesar de cada oficina ter um tema e enfoques distintos, todas convergem, de diferentes formas, na temática central do curta-metragem disparador da discussão: o racismo. Ao abordar esses temas com os discentes, busca-se desenvolver uma noção básica acerca desses tópicos, promovendo a discussão ativa entre os participantes das oficinas, além de abrir espaço para a discussão de aspectos da reforma curricular do Ensino Médio, como a nova disciplina “Projeto de Vida”.

02. A contribuição de uma unidade temática abordando poluição para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica

João Vítor de Oliveira Barbosa

Débora Costantin de Souza

Nicole Raupp Mayer

Professora Supervisora: Luciana Reischak de Oliveira

Coordenador de área: Maríndia Deprá

Núcleo: Interdisciplinar Biologia e Química

RESUMO: A crise ambiental tem sido posta em destaque nos últimos tempos. Nos diversos meios de comunicação são abordados vários de seus aspectos, havendo uma disputa de narrativas que geram divergências quanto à sua veracidade, origens e consequências. Nesse sentido, se torna interessante que a escola seja um ambiente onde esse debate possa acontecer de forma crítica e embasada. O ensino de biologia aliado ao desenvolvimento de uma educação ambiental crítica tem sido um desafio. Diversos aspectos inerentes da educação ambiental são negligenciados ou tratados de forma superficial na educação básica. Isso quando são tratados. A partir da temática geral poluição, o presente trabalho propõe a construção de uma unidade temática, contextualizando temas como: dilemas socioambientais, efeitos de substâncias tóxicas na biota e manejo do descarte de resíduos orgânicos, além de suas relações com os conteúdos programáticos de Biologia. A proposta tem como objetivo possibilitar e oferecer ferramentas de reflexão crítica acerca da crise socioambiental vigente: suas origens e possibilidades de ação. Para alcançar tal fim, a proposta foi distribuída em três capítulos, tendo como público alvo estudantes do terceiro ano do ensino médio. Para o desenvolvimento da temática serão utilizadas conversas contextualizadoras, aulas expositivas, leituras, filmes, debates, aulas práticas, relatórios, jogos, atividades de pesquisa e *quizzes*. Ao final de 5 semanas, pretende-se formar alunos/cidadãos capazes de sensibilizar-se e pensar criticamente quanto aos problemas ambientais que atravessam suas vidas, bem como, identificarem as ações possíveis a partir das instituições mais adequadas, sejam elas coletivos, o Estado ou outros órgãos especializados

03. Educação Ambiental a partir de uma Unidade Temática

Diogo Carvalho dos Santos
Camila da Rosa Bordignon
Eduardo Ribas Bizelo
Giovanni Zarpelon Ribeiro
Mariana Costa Gaúna
Paola Borges da Silva
Pedro Soares Vasconcellos
Yonarhan Costa Vargas.

Professora Orientadora: Nathália Marcolin Simon

Coordenadora de área: Camila Greff Passos

Núcleo: Interdisciplinar Biologia e Química

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de material didático no formato de Unidade Temática (UT), que foi elaborada pelos bolsistas do núcleo interdisciplinar do PIBID Biologia e Química da UFRGS ao longo de uma das ações de formação sobre Educação Ambiental. Para este momento formativo, foi escolhido o tema “Compostos Perfluorados”, pois estes compostos estão presentes em diversos materiais do cotidiano, como por exemplo, embalagem de pipoca de micro-ondas, panelas antiaderentes, roupas, máscaras e outros. Para o desenvolvimento e organização dos conceitos acerca desta temática, os bolsistas foram orientados a produzirem uma UT. As UTs são materiais didáticos flexíveis e dinâmicos, que beneficiam diferentes ambientes de aprendizagem e favorecem o aperfeiçoamento de habilidades, tanto para discentes, quanto para docentes, por envolver um trabalho coletivo, baseado em metodologias variadas, unindo teoria e prática, pautando-se em discussões reflexivas e críticas. A necessidade de estudos ambientais, que propiciem pensamento crítico e reflexivo nas pessoas, torna-se ainda mais necessária no espaço escolar. A preocupação com questões ambientais perpassa à incorporação interdisciplinar do conhecimento, com o intuito de explicar o comportamento de sistemas socioambientais complexos. Assim, as atividades propostas pelos bolsistas foram organizadas em uma UT com 4 capítulos. No decorrer dos capítulos objetiva-se contextualizar sobre a educação ambiental junto aos compostos perfluorados, abordando questões como: características físico-químicas e biológicas destes compostos, como se relacionam com o ambiente, produção industrial, sociedade do consumo, importância dos compostos perfluorados para a lógica empresarial e consumista. Para isso, serão utilizados documentários e filmes, para fomentar a discussão e as produções textuais no formato de resenhas e questionamentos. Serão propostas discussões em grupo, entrevistas a profissionais da área e trabalhos de pesquisa. Espera-se que este material contribua para tomada de consciência dos estudantes sobre as relações dos fatores sociais, econômicos e políticos imbricados nas questões ambientais.

54. Energia: uma fonte de temáticas interdisciplinares

Larissa Guimarães Cunha

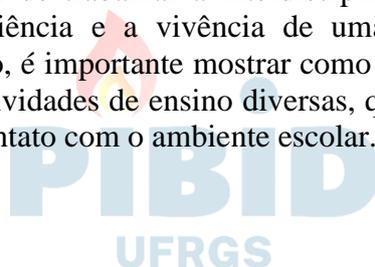
Rodrigo Vieira Krás

Coordenadora de área: Inara Zanuzzi

Coordenadora de área: Maria Teresinha Xavier Silva

Núcleo: Física e Filosofia

RESUMO: Nessa nova perspectiva da educação e pensando em um ensino de qualidade para os alunos, revela-se importante trazer novas metodologias na educação e novas discussões norteadas pela realidade e pensando no futuro. Ao pensar nisso, o PIBID Física e Filosofia realizou uma atividade interdisciplinar com os alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre o tema energia, que trouxe discussões como a produção de energia, o consumo consciente de energia e as consequências do uso impensado da energia. A atividade interdisciplinar foi feita de forma on-line, onde os integrantes do PIBID Física e Filosofia se dividiram em grupos e explicaram e discutiram com os alunos um dos subtemas produção, consumo e consequência. Esse relato pretende trazer como foi o uso do tema Energia como uma proposta interdisciplinar na educação, além de trazer a discussão sobre como a interdisciplinaridade está presente no mundo e surge naturalmente. A atividade interdisciplinar proposta teve uma boa participação dos alunos, rendendo uma boa discussão. Além disso, para os alunos de licenciatura, ter a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade com o PIBID é muito importante para ganhar experiência e a vivência de uma docência voltada para novas experiências de ensino. Por isso, é importante mostrar como o PIBID e a RP são importantes tanto para as escolas, por ter atividades de ensino diversas, quanto para os licenciandos, para ter a experiência de ensino e contato com o ambiente escolar.





**XVII SEMINÁRIO INSTITUCIONAL
DO PIBID-UFRGS**
Desafios do PIBID em uma
sociedade democrática

29 e 30 de março de 2022



**CADERNO
DE
RESUMOS**